



Entrevista
Leonardo Papp
Pág. 6



Sistema **Ocepar**
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

Ano 13 - N°

158

Mai/2018

paraná cooperativo



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Embrapa Territorial mostra que produtores paranaenses destinam 28% da área de suas propriedades para a preservação ambiental

■ Fazenda Rio do Pedro, referência nacional em sustentabilidade: 41,5% de área protegida

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP. 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



■ FÓRUM DOS PRESIDENTES

Cooperativistas entregam a Maggi propostas para o Plano Safra

COLEÇÃO MEMÓRIAS



INESQUECÍVEIS

DE DESTINOS



com a

COOPTUR
TRIPS

Oferecemos roteiros pelo Brasil e América do Sul, voltados para aquelas pessoas que buscam um "algo a mais" em suas viagens.

PRÓXIMOS ROTEIROS

SERRA DA
MANTIQUEIRA
JUNHO | 2018

DESERTO DO
ATACAMA
OUTUBRO | 2018

USHUAIA
JANEIRO | 2019

PATAGONIA
INVERNAL
JUN/JUL | 2018

VEJA MAIS EM:

www.coopturtrips.com.br

Desenvolvimento integral das cooperativas

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar



“
O tema sustentabilidade está associado à melhoria contínua da gestão nas cooperativas e propriedades rurais”

O desenvolvimento integral é o foco central das estratégias do cooperativismo paranaense. Não se trata apenas de regular a utilização dos recursos naturais, mas principalmente de desenvolver as pessoas e seus negócios, gerando fontes de renda sustentáveis e meios para a difusão de conhecimento e novas tecnologias. Em outras palavras, quando se promove o crescimento econômico, atuando de forma justa e cooperativa, criam-se condições adequadas para que as pessoas tenham mais qualidade de vida. Contribuir para ampliar a renda das famílias é um item essencial em toda e qualquer iniciativa de sustentabilidade.

Uma postura mais racional é necessária para a compreensão desses objetivos, sejam eles de curto ou longo prazo. Essa conscientização dificilmente é alcançada num contexto de desigualdade de mercado, concorrência predatória e exploração econômica. São exatamente esses os desafios do cooperativismo, que tem nos seus valores e princípios uma perene declaração de seus objetivos, comprometidos com a valorização do ser humano.

No Paraná, as cooperativas geram mais de 92 mil empregos diretos, investem anualmente cerca de R\$ 2 bilhões, principalmente em infraestrutura agroindustrial, oferecendo alternativas de diversificação e agregação de valor a seus cooperados. Somente em 2017, o cooperativismo, em seus diversos setores de atuação econômica, recolheu R\$ 2,04 bilhões em impostos, obtendo um faturamento de R\$ 70,3 bilhões. Vale ressaltar que são investimentos que permanecem no Paraná, pois, ao contrário de empresas multinacionais, as cooperativas mantêm-se em suas áreas de localização, promovendo a

economia dos municípios em várias regiões do estado.

As cooperativas, em seus diversos ramos, cuidam da promoção econômica e social das pessoas e comunidades. O uso racional dos recursos naturais recebe atenção crescente, com auxílio importante das novas tecnologias de monitoramento, que conferem precisão científica aos dados de preservação, superando as discussões motivadas por questões ideológicas, que em geral se valem de informações superficiais.

O estudo de georreferenciamento, encomendado pela Ocepar e cooperativas, realizado pela Embrapa Territorial, constatou que os agricultores paranaenses destinam quase 28% de suas áreas para a preservação ambiental. É uma informação que demonstra o comprometimento do setor com a racionalidade e proteção do meio ambiente. Com esses dados científicos, os estudos poderão ser aprofundados e vão embasar as estratégias do cooperativismo para o crescimento sustentável de seus negócios.

Nas discussões e ações do PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, o tema sustentabilidade está associado à melhoria contínua da gestão nas cooperativas e propriedades rurais, o que, aliado à disponibilidade de dados científicos, é uma ferramenta de promoção do desenvolvimento sustentável. Buscar o crescimento com respeito ao meio ambiente é ponto essencial nas estratégias das cooperativas, no presente e no futuro.

12 ESPECIAL

Cooperativas apostam na gestão rural para impulsionar o desenvolvimento sustentável



Foto: Arquivo Ocapar

22 FÓRUM DOS PRESIDENTES

Representantes do ramo agropecuário debatem sobre o mercado de carne e reivindicam redução de juros



Foto: Assessoria Ccarno

26 SISTEMA OCB

Em evento da entidade, presidente Temer revelou o desejo “de que o Brasil se tome uma grande cooperativa”



Foto: Assessoria Sistema OCB

CONT

Maio.2018

32 MERCOSUPER

38 PROGRAMA DE INOVAÇÃO

40 RAMO SAÚDE – UNIMED

41 RAMO CRÉDITO – SICREDI

42 RAMO CRÉDITO – SICOOB

44 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

46 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

6 ENTREVISTA



Leonardo Papp, advogado e doutor em direito econômico e socioambiental

28 AGRONEGÓCIO

Episódios climáticos e de mercado favorecem a soja e o milho brasileiros



Foto: CaseNew Holland

36 SESCOOP/PR

Funcionários de cooperativas participam do 1º módulo do Programa de Formação de Agentes



Foto: Marli Lima/Assessoria Sistema Ocepar

EUÚDO

nº 158

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alfredo Lang, Alvaro Jabur, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jacir Scalvi, Jaime Basso, Jorge Hashimoto, Luiz Lourenço, Luiz Roberto Baggio, Marino Delgado, Paulo Roberto Fernandes Faria, Renato João de Castro Greidanus, Ricardo Accioly Calderari e Ricardo Silvio Chapla - **Conselho Fiscal - Titulares:** José Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Jr. e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Alfredo Lang, Luis Augusto Ribeiro, Luiz Roberto Baggio e Wellington Ferreira - **Suplentes:** Frans Borg, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Viviana Maria Carneiro de Mello e Paulo Roberto Fernandes Faria - **Conselho Fiscal - Titulares:** James Fernando de Moraes, Marcos Antonio Trintinalha e Roselia Gomes da Silva - **Suplentes:** Iara Dina Follador Thomaz, Katuscia Karine Lange Nied e Luciano Ferreira Lopes - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Marcos Camargo/Revista Globo Rural - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Coan Indústria Gráfica - **Licitação/Pregão:** 02/2017 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Com o advogado, doutor em direito econômico e socioambiental,

Leonardo Papp

Mais segurança jurídica

por Ricardo Rossi

Decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a constitucionalidade do Código Florestal promove equilíbrio entre proteção ambiental e produção de alimentos, afirma professor

No dia 28 de fevereiro, o STF encerrou o julgamento das ações que questionavam parte do Código Florestal brasileiro. As discussões no Tribunal se estenderam por cinco meses, com a análise de 22 artigos da legislação, em vigor desde 2012. “Entre aquilo que era pedido nas ações e as decisões do Supremo, sem dúvida foi um avanço ao produtor rural, porque amplia o grau de segurança jurídica e evita prejuízos que decorreriam da inconstitucionalidade da lei”, afirma o advogado Leonardo Papp. Mestre em direito ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutor em direito econômico e socioambien-

tal pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Papp é professor da CatólicaSC, em Jaraguá do Sul. O advogado, que presta consultoria em questões ambientais ao Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), concedeu entrevista exclusiva à Revista Paraná Cooperativo. Acompanhe.

Com a conclusão do julgamento no STF, o Código Florestal está definitivamente consolidado?

O Supremo acabou o julgamento sobre o Código Florestal. Significa dizer que o Tribunal decidiu o que é constitucional e o que é inconstitucional. O proces-

so, porém, ainda tem duas etapas que precisam ser vencidas: o STF precisa publicar a decisão e, se existir alguma omissão ou contradição, pode haver questionamento e os ministros terão que resolver isso, o que não deve alterar o resultado final.

Quais seriam os impactos negativos caso o Supremo considerasse a lei inconstitucional?

Se o STF tivesse declarado inconstitucional o Código ou os dispositivos questionados na lei, o primeiro efeito imediato seria gerar uma grande insegurança jurídica. O segundo efeito prático seria prejudicar especialmente os pequenos produtores rurais, que são aqueles que têm menos condições, seja pela extensão de suas áreas, seja pela condição de fragilidade social, de atender a uma legislação que era completamente desconectada com a realidade. Em síntese, insegurança e prejuízos, especialmente aos pequenos, seriam o resultado da declaração de inconstitucionalidade.

Poderia fazer um breve resumo dos principais pontos da decisão do STF?

As principais decisões do STF podem ser resumidas dessa maneira: primeiro, o

Supremo reconheceu como válida a separação entre área rural consolidada e área rural não consolidada. Significa dizer que o Supremo entendeu a importância de dar um tratamento diferenciado para aqueles locais que já têm atividade agrícola num determinado imóvel. Além disso, manteve a separação entre pequena propriedade e médias e grandes. O Tribunal entendeu que era necessário dar um tratamento diferenciado, mais flexível, para a pequena propriedade rural. E também manteve dispositivos da lei que são mais compatíveis e realistas, ou seja, a legislação passou a ser mais próxima da prática ambiental e agrícola do país, diferente da lei anterior, que era muito protetiva no papel, mas não conseguia dialogar com a realidade.

O senhor considera que o resultado do julgamento foi favorável ao setor produtivo?

Entre aquilo que era pedido nas ações e as decisões do Supremo, sem dúvida foi um avanço ao produtor rural, porque amplia o grau de segurança jurídica e evita prejuízos que decorreriam da inconsti- >>

“

A legislação passou a ser mais próxima da prática ambiental e agrícola do país. A lei anterior era muito protetiva no papel, mas não conseguia dialogar com a realidade”



Foto: Ricardo Rossi/Comunicação Sistema Ocepar



“

O STF entendeu que era necessário dar um tratamento diferenciado, mais flexível, para a pequena propriedade rural”

tucionalidade da lei. O mais importante a dizer é que a decisão do Supremo representa um avanço para o país como um todo, porque uma lei que consegue equilibrar de maneira mais adequada proteção ambiental com produção de alimentos, gera benefícios não só ao produtor rural, mas também para o Brasil, que precisa de segurança alimentar e de equilíbrio entre preservar e produzir. Ao reconhecer como constitucional uma lei mais próxima da realidade, o STF caminha na direção do equilíbrio.

Quais os próximos passos desse processo e qual deve ser a estratégia do setor cooperativista daqui para frente?

Existem duas frentes de atuação a partir da decisão do Supremo. A primeira delas é implementar, aplicar o Código, que é estruturado em etapas, a começar pelo Cadastro Ambiental Rural (CAR), que é um grande sucesso em razão do comprometimento do produtor rural, com a inscrição de milhões de propriedades. A próxima etapa é fazer os programas de regularização ambiental, para que, dentro das peculiaridades de cada região do país, tenhamos medidas visando regularizar os imóveis rurais. Para essa segunda etapa, há uma série de medidas que dependem do governo,

antes do produtor fazer de novo sua parte. É preciso criar condições para que esses instrumentos do Código sejam implementados. De outra parte, tem que compreender que o STF só decidiu que o dispositivo é constitucional, pode ainda haver dúvida de interpretações da redação desses dispositivos e, por isso, é necessário manter-se atento ao Judiciário, sobre como ele vai interpretar os dispositivos especificamente. Às vezes, uma decisão tomada por um juiz ou tribunal num local do país pode refletir na maneira como outros juízes analisam, como os órgãos ambientais aplicam a lei, então é preciso continuar atuante no que diz respeito ao acompanhamento do Judiciário. Estar mobilizado é importante para que o Código possa atingir, na máxima extensão, seu objetivo, que é equilibrar a produção com a proteção ambiental.

E quanto à compensação, ela poderá ser feita em áreas fora da propriedade?

Com a decisão do Supremo, nas compensações diretas entre imóveis rurais, não houve nenhuma modificação. O produtor que necessitar fazer a recomposição de reserva legal não precisa usar o seu próprio imóvel, ele pode fazer essa reposição numa outra propriedade,

desde que dentro do mesmo bioma. Esse é um ponto, porém, que pode ser objeto de recurso ainda no STF, e temos que esperar um pouco mais para a posição definitiva. De qualquer maneira, no julgamento vigente do Supremo, está mantida a regra de compensação dentro do mesmo bioma.

Em todas as discussões em torno do Código Florestal, houve forte mobilização do cooperativismo?

Todo o Sistema OCB, com uma participação sempre muito importante da Ocepar, se mobilizou para ser ouvido desde o início das ações. O objetivo do cooperativismo sempre foi fazer com que o Supremo pudesse conhecer uma realidade que, por razões óbvias, não é do dia a dia dos ministros. Tínhamos sempre a convicção de que quando o STF entendesse que não se tratava de uma lei de meio ambiente contra desenvolvimento, mas de uma lei que tinha por objetivo equilibrar essas duas vertentes a partir da realidade, os ministros seriam sensíveis a isso, como de fato ficou demonstrado na decisão do julgamento. Dentro desse contexto, o Sistema OCB, apoiado pelas unidades estaduais, adotou uma série de medidas: a entidade foi aceita para participar do processo, fez sustentação oral, escreveu uma série de petições com informações técnicas e jurídicas, prestou explicações aos gabinetes de todos os ministros, acompanhou todas as sessões de julgamento, ou seja, aquilo que a legislação permitia em termos de participação, o sistema cooperativista fez, em razão da importância do assunto para o ramo agropecuário, mas também ao país todo e, por consequência, aos 13 ramos do cooperativismo.

“
É a ideologia que deve levar em consideração a realidade, e não a realidade ser distorcida a partir de uma visão ideológica, seja ela qual for”

“

Todo o Sistema OCB, com uma participação importante da Ocepar, se mobilizou para ser ouvido desde o início das ações”

Ainda prevalecem visões distorcidas no meio urbano sobre a questão ambiental?

O Brasil é um país eminentemente urbano: mais de 85% da nossa população vive nas cidades. Portanto, é até compreensível a dificuldade de entender quais são as repercussões práticas para quem é o outro, que vive e trabalha no campo. Existe um distanciamento de realidades. É mais difícil ser compreensível em relação ao que não está no seu dia a dia e que não se conhece de maneira aprofundada. Talvez o Código tenha tido também, tanto no momento da elaboração da lei, quanto agora no julgamento do Supremo, esse efeito indireto de colocar na agenda do país a importância de tratar essa questão não como lado A ou lado B, sejam eles quais forem, mas como um tema que precisamos resolver de maneira equilibrada e atentos à realidade.

É importante se comunicar mais com a sociedade urbana?

Esse papel de esclarecimento à sociedade de que o produtor rural é o primeiro interessado na proteção do meio ambiente, é um trabalho muito importante das entidades representativas do setor. Precisamos nos manter mobilizados, para que o Código Florestal seja cada vez seja mais conhecido e, por consequência, compreendido nas suas qualidades e naquilo que tem que melhorar também. »

Quais países possuem leis ambientais mais rígidas que o Código Florestal do Brasil?

É sempre difícil fazer comparações de legislações entre países, porque são realidades históricas, culturais e geográficas diferentes. Por isso tenho sempre cuidado em dizer que a legislação de outro país é mais ou menos rígida que a do Brasil. Agora, em termos gerais, percebe-se que a legislação brasileira tem como característica a centralização na União, ou seja, costuma produzir leis que valem de uma maneira igual para todo o país. Normalmente não é assim em outros países, nos quais, em geral, há uma lei nacional com critérios mais genéricos e a adaptação deles para a realidade de cada região. Comparativamente, o novo Código avançou nesse aspecto, pois a lei anterior decidia tudo em Brasília. Não tem como uma legislação ser adequada a todas as regiões de um país com a extensão do Brasil. O novo Código, por exemplo, define que os programas de regularização ambiental são um instrumento dos estados. Ainda que de maneira tímida, como um passo inicial, já aponta na direção comum em outros países, de uma lei que tem critérios nacionais, mas modos de implementação regionais e estaduais.

“ A existência de informação com base científica é fundamental para poder discutir a realidade como ela é e não como a gente acha que é ”

A Embrapa aponta que 28% das áreas das propriedades rurais do Paraná são destinadas à preservação. Isso demonstra comprometimento dos produtores com a sustentabilidade ambiental?

As informações do CAR são muito interessantes e importantes e foram, inclusive, corroboradas por recente estudo da Nasa, que indica de maneira muito semelhante a situação de preservação ambiental do Brasil. Penso que os dados revelam o compromisso que o produtor rural tem com o meio ambiente, por uma questão de proximidade, mas também por necessidade, porque, se as condições ambientais não forem mantidas de modo equilibrado, a própria produção agrícola tem dificuldades em se manter ao longo do tempo.

O ônus da preservação recai apenas nos produtores rurais?

Os dados do CAR nos permitem avançar numa outra discussão que é importante para o país: se a preservação ambiental é um tema de interesse geral, temos que começar a discutir também como todos nós, como coletividade, na área rural e urbana, vamos nos organizar para arcar com os custos destas medidas de proteção. À medida que um terço das áreas rurais do Paraná está destinada à proteção de vegetação nativa, à medida que entendemos qual é o benefício que isso gera para todos os paranaenses, parece ser legítimo começar a discutir como a sociedade, na sua integridade e coletividade, vai participar das medidas de proteção. O que não pode é o benefício ser de todos e o custo ser responsabilidade apenas dos produtores rurais.

A ideologia contamina as discussões sobre o meio ambiente?

A ideologia sempre vai existir numa discussão tão importante como a questão ambiental, e ela em si não é ruim, porque permite que o discurso e o debate sejam feitos a partir de visões diferentes. É importante que existam visões diferentes. O que é ruim é quando existem ideologias extremadas, seja para que direção for, conduzindo esse tipo de discussão e, principalmente, quando a ideologia é mais importante que a realidade. É a ideologia que deve levar em consideração a realidade, e não a realidade ser distorcida a partir de uma visão ideológica, seja ela qual for. E os dados científicos, de estudos como os da Embrapa e da Nasa, ajudam a gente a colocar isso em pratos limpos, de maneira mais clara, mais objetiva e, por consequência, de modo mais eficiente também. A existência de informação com base científica é fundamental para poder discutir a realidade como ela é e não como a gente acha que ela é. ■

cooperar é compartilhar.



RODRIGO FRAGAS
ENGENHEIRO AGRÔNOMO



IGOR BONK
COOPERADO
ASTORGA-PR

O alimento vem do campo. A tecnologia vem da cidade. É uma união. Uma cooperação. E cooperar é compartilhar. Cooperar é compartilhar serviços, tecnologia, conhecimento, produtividade e resultados. E assim, juntos, produzimos alimentos para o mundo, geramos valor para os cooperados e movimentamos a economia, contribuindo para uma sociedade cada vez mais forte.

INTEGRADA.COOP.BR



@COOPERATIVAINTEGRADA



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Nilo Antônio Berno e a neta Rafaela fazendo o plantio de árvores nativas em área de proteção de nascentes: "Precisamos cuidar do ambiente onde vivemos"

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Estudo da Embrapa mostra que produtores paranaenses destinam 28% de suas propriedades para a preservação ambiental. Cooperativas apostam na gestão rural para impulsionar crescimento, sem descuidar do meio ambiente

por Ricardo Rossi

A Fazenda Rio do Pedro fica em Santa Maria do Oeste, a 357 km de Curitiba. A propriedade tem 1.385 hectares, sendo que 575 hectares são destinados à preservação ambiental, o que equivale a 41,5% da área total do empreendimento. A fazenda tem 93 hectares de matas nativas, onde são preservadas espécies da flora ameaçadas de extinção, como cedro, araucária e imbuia. Outros 482 hectares abrangem áreas de reserva legal, preservação permanente (APP) e destinação ecológica (áreas não agricultáveis). É Tábata Stock, 29 anos, quem explica as inovações de gestão implantadas na propriedade, que recebeu o título de Fazenda Sustentável 2017, concedido pela Revista Globo Rural, em disputa com mais de 40 propriedades de todo o país. “O trabalho começou há quatro anos e meio, com a busca por certificação 5S. Atuamos para encaixar todos os requisitos que o programa exigia”, diz a jovem, que divide a administração dos negócios com o pai, Ernesto. “Sustentabilidade não é só uma

questão ambiental, envolve também o social e o econômico. Esses três aspectos são indissociáveis”, enfatiza.

A certificação internacional 5S é um conjunto de práticas desenvolvido no Japão que visa implantar mudanças comportamentais numa empresa: seiri (organização e melhor uso da área); seiton (simplificação, ordem e arrumação); seiso (limpeza); seiktsu (padronização); e shitsuki (disciplina e autodisciplina). “Nesse processo, fui conhecendo melhor a fazenda, a equipe de colaboradores, as legislações, demandas, pontos fortes e fracos, as novas tendências e o passo a passo para incorporar esses objetivos”, lembra Tábata.

Numa visita à fazenda, é fácil perceber os resultados do 5S, visíveis na organização e limpeza da oficina das máquinas e implementos agrícolas, reaproveitamento e tratamento de água para evitar desperdício, coleta seletiva de embalagens e resíduos de agroquímicos, utilização de equipamentos de segurança (EPIs) e a disponibilidade >>

Foto: Assessoria C.Vale

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, as cooperativas cada vez mais direcionam seus esforços para o desenvolvimento sustentável, com o equilíbrio entre as três dimensões que constituem esse conceito

de de uma estrutura adequada de trabalho, descanso e lazer aos nove funcionários (quatro deles moram em casas cedidas pelos proprietários, com água, saneamento, luz e internet), além da inclusão dos colaboradores em programas de bonificação e incentivo por tempo de serviço. “Esse cuidado com a gestão de pessoas é onde pude contribuir de forma mais decisiva, pois sou formada em pedagogia, implantando uma metodologia

específica de engajamento e comprometimento. Em primeiro lugar, é preciso se colocar, não como mandante, mas como parte da equipe”, relata.

Cooperada da Agrária Cooperativa Agroindustrial, com sede em Entre Rios, no município de Guarapuava, assim como o pai, Tábata ressalta a importância do suporte do cooperativismo para que os projetos de sustentabilidade se materializassem na Rio

do Pedro. “No contexto de desenvolvimento sustentável, temos o constante respaldo e parceria da cooperativa, que nos impulsiona a avançar em novas tecnologias e práticas produtivas, repassando conhecimentos e informações, além de nos dar segurança e oportunidades nos negócios”, reconhece. “Outro aspecto que contribui é o fato da questão ambiental ser uma preocupação contínua de meu pai, com uma área destinada



Foto: Assessoria Agrária

Sede da cooperativa Agrária, em Entre Rios, Guarapuava: Melhoria na gestão rural otimiza esforços para alcançar mais produção com sustentabilidade



Escolhida como Fazenda Sustentável 2017, a Rio do Pedro investiu em mudança comportamental para obter certificação internacional

à preservação sempre superior às exigências da legislação”, lembra.

A fazenda participa do programa do PAGR (Programa Agrária de Gestão Rural), que tem por objetivo promover a implantação de programas de 5S e de saúde e segurança no trabalho nas propriedades dos cooperados. Aos poucos, o novo formato de gerenciamento na Rio do Pedro começou a ganhar corpo: enquanto o pai, que é agrônomo, gerenciava todas as questões relacionadas ao campo, Tábata implementava os processos de qualidade necessários na rotina dos colaboradores.

O PAGR está estruturado em quatro pontos: a norma que dá as diretrizes, o Código de Práticas Sustentáveis, que inclui todos os itens a serem cumpridos, o Código de Conduta para as propriedades e a sistemática de implantação a campo. “Nosso código é baseado no da SAI (Sustainable Agriculture Initiative Platform), à qual a Agrária é filiada. Além disso, inserimos nossos programas modulares e as informações que cole-

tamos de empresas referenciais em iniciativas sustentáveis”, explica o analista de gestão da qualidade da Agrária, Andy Essert. As propriedades podem ser classificadas em níveis de 1 a 5: quanto maior a classificação, mais requisitos da gestão rural estão sendo cumpridos. “O objetivo é tornar o progra-

“Os benefícios de uma gestão sustentável são inúmeros e os resultados falam por si.”

JORGE KARL
Presidente da Agrária

ma mais simples e atrativo para o cooperado, sendo menos burocrático”, detalha o analista, segundo o qual o grande ganho proporcionado pelo PAGR é de gestão e controle para as propriedades, gerando economia de recursos por conta da melhor organização e de processos mais eficientes. “O que não se

mede, não se controla; e o que não se controla, não se gerencia”, frisa.

Segundo o presidente da Agrária, Jorge Karl, a cooperativa preocupa-se de forma constante com o desenvolvimento sustentável, presente no cotidiano das atividades de seus cooperados. “Investimos em diversas iniciativas internas, incluindo o PAGR. Há alguns anos, também somos membro da SAI Platform, uma iniciativa que promove a sustentabilidade na cadeia de valor da agricultura mundial. No nosso entendimento, os benefícios provenientes de uma gestão sustentável são inúmeros e os resultados já alcançados falam por si.”

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, as cooperativas cada vez mais direcionam seus esforços para o desenvolvimento sustentável, com o equilíbrio entre as três dimensões que constituem esse conceito. “Não há crescimento econômico que se justifique sem o adequado cuidado com o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas. As >>



Fazenda Rio do Pedro, propriedade de cooperado da Agrária investe no equilíbrio entre as dimensões econômicas, sociais e ambientais

cooperativas têm em sua gênese a busca por desenvolvimento e geração de oportunidades por meio de formas justas de negócios e de trabalho”, afirma. Quanto à dimensão ambiental, o dirigente diz que faltavam informações científicas que pudessem servir de base para estratégias mais assertivas de preservação. “Por isso a importância de estudos de georreferenciamento como o realizado pela Embrapa Territorial (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a pedido da Ocepar e das cooperativas,

que constatou que os agricultores paranaenses destinam cerca de 28% das áreas de suas propriedades para a preservação ambiental”, frisa. “É um dado consistente que mostra o comprometimento dos produtores com o meio ambiente”, avalia.

O estudo de georreferenciamento realizado pela Embrapa Territorial foi apresentado, em estágio preliminar, em fevereiro, na sede do Sistema Ocepar, durante a reunião de Diretoria da Organização. Utilizando informações do

banco de dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR), a Embrapa calculou a dimensão das áreas dedicadas à APPs (Área de Preservação Permanente), reserva legal e vegetação excedente. “O trabalho de geoprocessamento levou cerca de dois meses, pois verificamos os dados em mais de 370 mil imóveis rurais cadastrados no Paraná. Essas propriedades ocupam uma área total de 14,5 milhões de hectares, sendo que os agricultores se comprometem a dedicar 4 milhões de hec-

tares para a preservação ambiental”, afirma o técnico da Embrapa Territorial, Carlos Alberto de Carvalho.

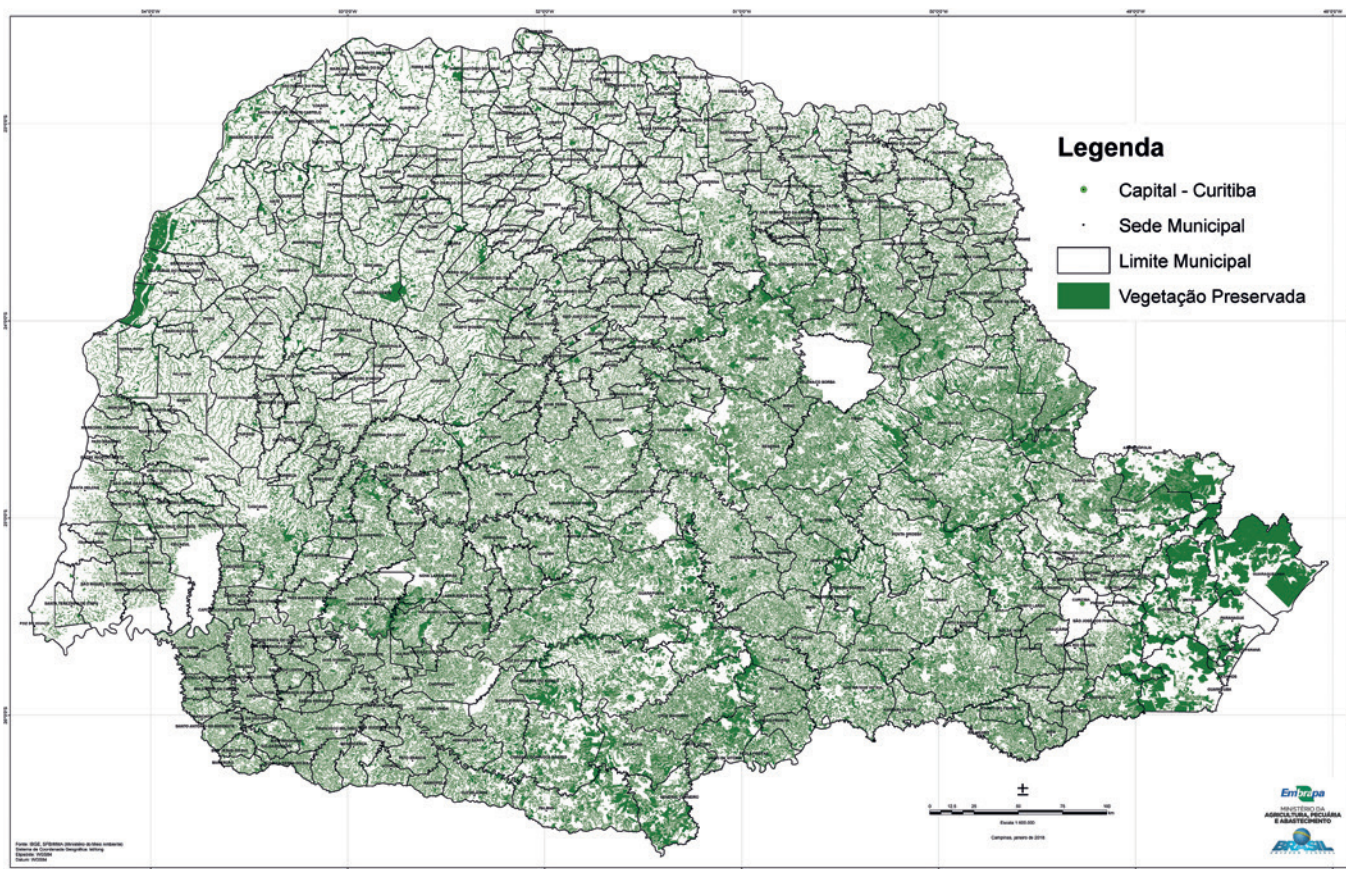
Segundo ele, o estudo da Embrapa traz dados científicos que demonstram que os agricultores contribuem de “forma expressiva” com a preservação do meio ambiente. “A pesquisa mostra que a agricultura está alinhada com a questão ambiental”, enfatiza. O pesquisador ressalta que os dados do CAR dizem respeito à intenção dos agricultores com relação à preservação. “Esse trabalho é declaratório: o produtor rural, ao fazer o Cadastramento Ambiental Rural,

informou onde vai ser sua reserva legal, onde vai ser sua área de APP, onde ele tem vegetação excedente, e se comprometeu administrativamente e juridicamente a preservar e manter aquelas áreas. É um ato declaratório, não quer dizer que tudo está coberto de vegetação, mas significa que os proprietários rurais se comprometeram a isso e serão monitorados pelas instituições fiscalizadoras”, conclui.

Conforme o técnico da Embrapa, a área territorial brasileira tem mais de 811 milhões de hectares, dos quais cerca de 21% estão preservados, o que equivale a 170 milhões de hectares. “Com as fer-

ramentas de georreferenciamento e inteligência territorial nós podemos localizar, por município, onde estão as áreas destinadas à preservação”, explica. “Todas essas informações expressas em mapas e números, nos trazem um embasamento para propor políticas públicas, estabelecer parcerias e ampliar o detalhamento dos dados, mostrando a interconexão dos locais de preservação e motivando outros estudos, por exemplo, sobre o movimento e deslocamento da fauna nessas áreas”, ressalta.

Segundo o coordenador de Desenvolvimento Técnico da Gerência de Desenvolvimento >>



Mapa das áreas preservadas em propriedades agrícolas do Paraná. As grandes áreas brancas representam unidades de conservação, terras indígenas, municípios ou imóveis cadastrados no CAR sem a definição de área de produção, reserva legal e APP

Técnico da Ocepar (Getec), Silvio Krinski, a iniciativa da entidade em firmar parceria com a Embrapa Territorial teve por objetivo coletar dados consistentes, com base científica, sobre a preservação ambiental na agropecuária paranaense. “Essas informações foram disponibilizadas às cooperativas, particularizando os dados para suas áreas de abrangência”, afirma.

Krinski observa que os dados coletados pela Embrapa revelam um panorama bastante aprofundado sobre o comprometimento dos produtores paranaenses com a sustentabilidade. “O desafio agora é avançar na particularização dessas informações para, num futuro breve, obter dados individuais de preservação dos cooperados, subsidiando programas e certificações ambientais que vão abrir portas dos mercados mais exigentes, que ofertam negócios com maior valor agregado”, ressalta.

Pilares para o futuro

A Declaração da Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, realizada em 2002 na África do Sul, instituiu os três pilares interdependentes deste conceito: desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e proteção ambiental, o chamado (em inglês) *triple bottom line*. Na avaliação de Silvio Krinski, a melhor alocação dos recursos e a profissionalização da gestão possibilitam a sustentabilidade econômica, gerando resultados nos negócios, melhorando a competitividade e a relação entre clientes, fornecedores e produ-

As três dimensões interdependentes do desenvolvimento sustentável



tores. “Não é apenas preservar florestas nativas, cuidar das nascentes e matas ciliares. Trata-se de buscar o equilíbrio socioeconômico, focando também aspectos como direitos dos trabalhadores, envolvimento com a comunidade, transparência e postura ética”, explica. “Na dimensão ambiental, esses esforços convergem para a geração de tecnologias limpas e criação e consolidação de mecanismos administrativos de proteção ambiental, gestão de resíduos, ou seja, na estruturação de empreendimentos ecoeficientes”, observa o técnico da Ocepar.

A experiência da Fazenda Rio do Pedro demonstra que o equilíbrio ambiental pode caminhar de forma conjunta com bons

resultados econômicos. Nos 810 hectares utilizados para agricultura, pecuária e reflorestamento, a propriedade consegue obter índices elevados de produtividade. No milho, por exemplo, na última safra de verão, a média colhida por hectare foi de 12.498 quilos, cerca de 45% acima da média nacional (5.700 kg/ha). Na soja, a fazenda colheu 3.979 kg/ha, produtividade cerca de 15% maior que a média nacional (3.364 kg/ha). “Meu pai é engenheiro agrônomo e existe um contato constante com os técnicos da Agrária, buscando sempre introduzir nas lavouras as melhores tecnologias para manter e ampliar a produtividade”, diz Tábata. “O econômico é fundamental e não pode ser negligenciado.”

Cuidar da terra é lição de amor

Depois de fazer intercâmbio na Alemanha e estudar em Curitiba por mais de cinco anos, onde formou-se em pedagogia, Tábata pensava em seguir carreira de professora, atividade que sempre a encantou. Um pedido da mãe a fez voltar para casa, na Colônia Vitória, em Entre Rios, distrito de Guarapuava, centro-sul do Paraná. Primogênita de quatro irmãos, ela decidiu aceitar o desafio de auxiliar o pai, Ernesto, na lida no campo. Começava uma parceria que traria um novo tempero aos negócios da família. “Usei muitas técnicas pedagógicas, dinâmicas e outras metodologias no trabalho de gestão de pessoas”, diz.

A trajetória da família Stock na região teve início com o avô Henrique, suábio do Danúbio (de origem alemã) que imigrou para Entre Rios no princípio da década

de 1950. “Os pioneiros da colônia nos ensinaram uma lição de amor ao Brasil, a essa terra que os acolheu, e a necessidade de cuidar de tudo que construíram com tanto trabalho e dedicação. Por isso, a consciência ambiental é uma preocupação que segue com os descendentes”, avalia. Na opinião de Tábata, os jovens mantêm o interesse na atividade rural, mas, qualificados e com uma visão mais aberta, quando retornam à casa paterna trazem novas ideias e projetos. “O que muitas vezes gera um atrito com os pais, que são mais conservadores. Mas, com respeito e diálogo, é possível superar as dificuldades. Na verdade, acho que é justamente esse conflito de gerações que dá uma chacoalhada e revigora os negócios”, analisa.

A jovem refuta estereótipos que estigmatizam a atividade agrícola

como vilã do meio ambiente, assim como luta para derrubar preconceitos contra as mulheres agricultoras. “O produtor rural é acusado de pensar apenas no lucro, desconhecendo que a maioria se preocupa com a preservação ambiental. Da mesma forma, por ser mulher, muitas vezes sou taxada de inconsequente e meus conhecimentos são questionados. Ainda vivemos num mundo preconceituoso e machista”, desabafa a administradora da fazenda que é referência brasileira em sustentabilidade.

Mesmo com muitas alternativas e modelos de negócios, Tábata mantém sua fé na força do cooperativismo. “A cooperativa Agrária não é apenas um grupo de produtores que se uniu por ter propósitos financeiros em comum. É muito mais do que isso. Somos uma família, estamos de mãos dadas, existe uma ligação cultural. A cooperativa dá sustentação ao hospital e ao colégio de Entre Rios. Para mim, o cooperativismo está totalmente vinculado à história dos pioneiros e da minha família”, acredita.

Sobre sucessão rural, ela já tem opinião formada. “Se tivesse que defini-la, diria que é uma mescla de cultura, raízes, persistência e educação. Os jovens têm o desafio de manter a essência familiar, os valores e o respeito às lições dos pais e avós, mas, ao mesmo tempo, trazendo um conjunto de inovações à gestão da propriedade”, conclui. ■



Foto: Ricardo Rossi/Comunicação Sistema Odejar

Tábata Stock, gestora de fazenda que é referência nacional em sustentabilidade: jovens têm o desafio de inovar, mas precisam manter os valores e o respeito às lições dos pais e avós

Todos precisam fazer a sua parte

Um dos orgulhos do produtor Nilo Antônio Berno, 70 anos, é a qualidade e abundância de água em sua propriedade, localizada no distrito de Floresta, em Palotina, Oeste do Paraná. Como retribuição à natureza, ele procura manter-se atento aos cuidados com a preservação ambiental. “Está tudo protegido, as beiras de sanga, o capão de mato na cabeceira das nascentes, tudo cercado para evitar a circulação do gado”, explica. “A água que bebemos é cristalina e nasce numa das nossas vertentes”, diz. Na propriedade de 46 hectares, que produz principalmente soja e milho, 20% da área é preservada.

Berno plantou árvores nativas nas áreas de preservação e faz o recolhimento de lixo e o encaminha para reciclagem. “Não fica nada jogado no chão, tudo é adequadamente recolhido”, afirma. “Se não cuidarmos do ambiente onde vivemos, qual é o ânimo que se tem para viver? A propriedade é a nossa vida”, ressalta o catarinense de Concórdia, que mudou-se para a região de Palotina em 1971.

Os dois filhos de Berno seguem seus ensinamentos. O mais velho, Flavio, mora próximo ao pai e, junto com a esposa e três filhos, bebe a água das nascentes da propriedade. Parte da produção de grãos é orgânica, sem a utilização de agroquímicos, o que reduz os riscos de contaminação do lençol freático e das vertentes. A neta Rafaela costuma acompanhar o avô em suas



O produtor Adelar Viletti, cooperado da C.Vale: “As nascentes de água valorizam a propriedade e os agricultores se preocupam em preservá-las”

incursões para replantio de árvores nativas. Cooperado da C.Vale há mais de 30 anos, o produtor afirma estar impressionado com a evolução da agricultura. “A mudança é grande no campo, é muita tecnologia, inclusive com a utilização de drones. Mas a preservação das nascentes e matas ciliares ainda é fundamental”, enfatiza.

Na opinião do produtor e cooperado da C.Vale, Adelar Viletti, 57 anos, quando se trata de preservação, todos precisam fazer a sua parte, no campo e na cidade. “Antigamente, a visão era outra. Hoje, tudo mudou. As nascentes de água valorizam a propriedade e os agricultores se preocupam em cuidar de suas áreas de matas e rios”, afirma. Diversificado, em 37 hectares, dos quais 20% são de preservação, ele atua com soja, milho, mas também gado de corte e ovelhas, e está se iniciando na piscicultura.

Viletti vive na Linha Catarinense, em Palotina. “Plantei árvores nativas no entorno de nascentes e nas matas ciliares. Temos que preservar a natureza, pois convivemos com ela”, explica.









Para o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, os produtores estão fazendo a sua parte. “Quando você viaja pela Europa e Estados Unidos, você praticamente não vê matas ciliares nas áreas de produção de grãos. Aqui no Brasil, os produtores mantêm mata ciliar, Área de Preservação Permanente, recolhem embalagens de agrotóxicos e fazem plantio direto. As indústrias das cooperativas usam energias renováveis, mantêm programa de uso racional da água e monitoram a emissão de gases. Têm também programas de reutilização e reciclagem de materiais e utilização de biogás. O cooperativismo se preocupa com a sustentabilidade”, conclui.

INFORMAÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE BUCAL DENTRO DA SUA COOPERATIVA.



Cuidar do sorriso dos seus colaboradores também significa investir em prevenção!

Por isso, a **Dental Uni** desenvolveu o **Programa de Atenção Primária à Odontologia**, que leva à sua cooperativa um pacote de serviços de prevenção personalizados.

-  *Odontomóvel – Consultório móvel odontológico completo*
-  *Avaliações da saúde bucal*
-  *Limpezas*
-  *Palestras de prevenção*
-  *Blitz da saúde*
-  *Atividades lúdicas*
-  *Sorteios e distribuição de brindes*
-  *Participação em Semanas da Saúde e eventos internos*



A saúde bucal do seu colaborador é muito importante!

Conheça a **Dental Uni** e encontre o plano odontológico ideal para sua cooperativa, de qualquer porte ou segmento, respeitando a necessidade e o perfil de seus funcionários.

4007 2525

(Capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(Demais localidades)

www.dentaluni.com.br



Pode sorrir. A gente garante.

ANS - n° 304484

Agropecuária em debate

Com a presença do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, e da governadora Cida Borghetti, evento reuniu 150 dirigentes e representantes de cooperativas do Paraná

Fotos: Assessoria Coamo



Questões ligadas ao mercado de carnes e ao Plano Agrícola estiveram na pauta de discussões dos cooperativistas

Questões ligadas ao mercado de carnes e ao Plano Agrícola e Pecuário (PAP) da safra 2018/2019 estiveram na pauta de debates do Fórum dos Presidentes das Cooperativas Agropecuárias do Paraná, realizado em 19 de abril, na sede da Cooperativa Coamo, em Campo Mourão, na região centro-oeste do estado. O assunto foi discutido com a presença do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, e sua equipe do Mapa. O evento, promovido pelo Sistema Ocepar, reuniu cerca de 150 participantes, entre lideranças do cooperativismo, autoridades e convidados. “No Fórum, as cooperativas analisam e discutem assuntos do momento. E,

nesse momento, o tema escolhido foi a questão de carnes, principalmente, as restrições ao mercado internacional”, explicou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, aos jornalistas antes da abertura do evento.

O ministro Blairo Maggi também falou à imprensa sobre o embargo anunciado pela União Europeia à carne de frango produzida no Brasil “É um momento bastante delicado, complicado, mas não temos como não passar por ele agora”, disse o ministro, que aproveitou para anunciar, em primeira mão, que o Brasil conquistou um importante mercado para a carne suína. “Há

vários anos estamos negociando a venda de carne suína brasileira para o governo do Peru. E acabei de ser informado pela minha assessoria que aquele país passará a ser mais um mercado comprador do nosso produto, o que, com certeza, beneficiará as cooperativas paranaenses”, lembrou.

Em relação ao PAP, Maggi disse que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) ainda está trabalhando na construção das medidas que irão ser anunciadas para esta safra. Ele recebeu dos representantes das cooperativas do Paraná um documento com as propostas do setor. “Nós temos até o final de maio para definir taxas de juros, os programas e ainda estamos em fase de coleta de informação dos produtores e entidades em relação a suas demandas. Não há nada definido. Temos que discutir com o Ministério da Fazenda e com o Banco Central a questão das taxas de juros, por exemplo”, esclareceu.

O ministro também destacou a importância do estado para o agronegócio brasileiro. “O Paraná sempre foi líder no agronegócio. Não é o maior produtor de grãos, pois perdeu para o Mato Grosso, mas tem uma economia agrícola muito mais diversificada que o Centro-Oeste, a exemplo da produção de carnes, onde o estado assume a liderança, muito forte nas cooperativas e no sistema de integração. Esse é o modelo que interessa ao Brasil e que deu certo no Paraná e no Sul do Brasil. É a vontade do agricultor em estar associado, integrado. É aquela velha história ‘a união faz a força’ e aqui são muitos pequenos

que acabam ficando fortes e grandes”, acrescentou.

O Fórum contou ainda com a presença da governadora do Paraná, Cida Borghetti, que assumiu o cargo no último dia 6 de abril. Na oportunidade, ela recebeu um documento do Sistema Ocepar com propostas para o desenvolvimento das cooperativas paranaenses. De acordo com Cida, as cooperativas têm uma participação de destaque, especialmente no agronegócio, e o governo está disposto a continuar apoiando o segmento. “O agronegócio demanda ações importantes que vêm ao encontro do desenvolvimento do Estado, principalmente em relação à infraestrutura e logística. O Paraná é um grande parceiro do setor. Assim que assumimos tivemos uma reunião importante com a Ocepar, o G7, a Federação das Indústrias do Estado do Paraná, e pudemos atentamente acompanhar as demandas”, afirmou.

“O governo do Paraná está atento às inovações e à modernidade nos seus mais variados modais, sejam portos, aeroportos e estradas. Vamos pedir a dedicação do governo federal para que possamos resolver os problemas do pedágio, cujos contratos vencem em 2021. Assim, é preciso fomentar as audiências públicas em todas as regiões, escutar o setor produtivo, porque o impacto é no bolso do produtor. Já estamos, com nossa equipe de governo, bastante afinada com todo o agronegócio. Sessenta por cento do Paraná é agro. É um setor que merece esse atendimento e um olhar especial do governo do Paraná”, acrescentou.

De acordo com a governadora, o ministro Blairo >>



Maggi ressaltou a força do modelo de negócios das cooperativas paranaenses



Ministro da Agricultura e governadora do Paraná receberam documento com demandas do setor cooperativista

Maggi informou que está sendo liberada a contratação de 300 novos médicos veterinários pelo Mapa, dos quais 58 irão atuar na defesa sanitária no Paraná.

OCB

O Fórum dos Presidentes também teve entre os seus convidados o presidente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Márcio Lopes de Freitas, que ressaltou a importância de reunir, em um só evento, autoridades e lideranças das cooperativas que atuam na agropecuária. “Este fórum mostra a força que o cooperativismo hoje experimenta no cenário nacional. O Sistema Ocepar está de parabéns em trazer o ministro da Agricultura, a governadora e cinco deputados federais, além de secretários, para debater de forma franca os principais assuntos de interesse do setor”, salientou.

O ministro da Agricultura estava acompanhado do chefe de Gabinete, Guaraci Castilho, do secretário de

Relações Internacionais, Odilson Ribeiro, do secretário de Política Agrícola, Wilson Vaz, e do diretor de Desenvolvimento das Cadeias Produtivas e da Produção Sustentável, Pedro Corrêa Neto. Já a comitiva da governadora estava composta pelos secretários do Desenvolvimento Urbano, Silvio Barros, do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Antonio Carlos Bonetti, da Segurança Pública, Julio Cezar dos Reis, da Casa Civil, Dilceu Sperafico, do então secretário da Agricultura, Otamir Martins, do presidente da Codapar, Tino Staniszewski, do presidente do IAP, Paulino Mexia, e da comandante geral da Polícia Militar, coronel Audilene Rocha. O evento foi ainda prestigiado pelo prefeito de Campo Mourão, Tauillo Tezelli. Ainda estiveram presentes vários parlamentares, entre os quais Osmar Serraglio, Ricardo Barros, Rubens Bueno e Alex Canziani. ■

Setor reivindica redução de juros

A importância do Fórum dos Presidentes, na avaliação de José Aroldo Gallassini, presidente da Cooperativa Coamo, a anfitriã do evento, além da participação dos dirigentes cooperativistas, deve ser medida também pela presença de autoridades do Paraná. “A presença de um ministro em um evento dos presidentes é rara”, comentou. “A motivação de todas as cooperativas é igual em defesa dos interesses de seus cooperados, no desenvolvimento da agricultura, da agroindústria, das exportações. Enfim, todos os nossos problemas foram discutidos durante o fórum”.

Gallassini disse ainda que uma das expectativas dos cooperativistas estava relacionada com os juros ao setor agropecuário. “Os juros, que sempre foram subsidiados, hoje representam mais de duas

vezes a taxa da inflação, por exemplo. É um patamar que a agricultura não suporta”, acentuou.

O dirigente, ao falar sobre os 47 anos de atuação da Coamo, disse que, ao contrário do ano passado, quando, devido ao momento ruim das cotações internacionais, principalmente da soja, milho e trigo, houve redução de 3,3% no faturamento da cooperativa, em 2018 a situação tende a ser uma das melhores. Ele lembrou que o produtor deixou em estoque 46 milhões de sacas. “Neste ano, estamos vendendo mais de um milhão de sacas por dia, entre soja, milho e trigo, porque os preços estão melhores. Então, o que não crescemos no ano passado, talvez possamos crescer neste ano, se continuarmos vendendo assim por mais um período de tempo”, estimou. ■

Gallassini: agricultura está sendo penalizada



Foto: Assessoria Coamo

CINQ

Mostre que de
(Sabor)
 você entende.
 Use Alimentos Coamo.

A linha de Alimentos Coamo oferece muito mais qualidade e economia. A matéria-prima utilizada para a produção dos Alimentos Coamo tem origem, vem diretamente do produtor, o dono da Cooperativa. Cada produto é feito com a mais alta tecnologia e o mais rigoroso controle de qualidade, para que suas receitas levem muito mais qualidade e sabor a qualquer mesa.

MARGARINAS | CAFÉS | FARINHAS E MISTURAS DE PÃO E BOLO | ÓLEO DE SOJA



alimentoscoamo.com.br
facebook.com/alimentoscoamo



Um Brasil mais cooperativo

Em discurso no lançamento da Agenda Institucional, o presidente Michel Temer destacou seu desejo de que o Brasil se torne uma grande cooperativa

“O ano de 2018 é muito importante! Temos pela frente a oportunidade de escrever um novo capítulo na história do nosso país, transformando dificuldades em crescimento. Afinal, o que queremos é um Brasil mais justo, mais ético, mais democrático, mais sustentável.” A afirmação é do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, e foi feita durante o lançamento da Agenda Institucional do Cooperativismo 2018, um documento que elenca as principais demandas e prioridades do setor no âmbito legislativo. O evento de lançamento da Agenda, realizado no dia 11 de abril, contou com a participação do presidente da República, Michel Temer e de integrantes do governo. Participaram também parlamentares, entre os quais o presidente da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), deputado Osmar Serraglio, e representantes do movimento cooperativista brasileiro.

Segundo Márcio Freitas, o cooperativismo pode fazer ainda mais pelo desenvolvimento da economia. “Com o nosso jeito cooperativo de fazer negócios, gerar riquezas e multiplicar resultados, já assumimos importante destaque em setores como o agropecuário, o financeiro, o de saúde e o de transporte. E, como armazéns de confiança, as cooperativas assumem, também, o papel de protagonista desse processo de transformação”, argumentou.

“Como disse o presidente Márcio, a palavra confiança é que alicerça o cooperativismo. E é exa-



Lançamento da Agenda Legislativa, em Brasília, contou com a presença do presidente Michel Temer, parlamentares e representantes do cooperativismo brasileiro

tamente o que alicerça, também, os avanços que temos tido no Brasil. Meu desejo é de que o Brasil se torne uma grande cooperativa e que todos cooperem entre si. Para mim, cooperar é operar junto. E essa cooperação, em conjunto, é que resulta em frutos muito saudáveis que têm sido colhidos por todos nós”, destacou Michel Temer. Sobre a situação do país, ele disse que “a inflação está caindo, os juros estão diminuindo e nós estamos recuperando empregos e a economia”. “Temos de ser otimistas. Há dificuldades? Sim, nós temos. Assim como outros países têm. Mas eu digo: o Brasil voltou e com o apoio dos cooperados e das cooperativas voltou para ficar e ser, se Deus quiser, uma grande cooperativa”, frisou.

A Agenda Institucional do Cooperativismo está em sua 12ª edição e consolida as propostas

que serão defendidas durante o ano junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e que englobam, além de questões sobre a regulamentação do cooperativismo, temas específicos a atividades econômicas, como transporte, saúde, crédito, agropecuária e consumo. Destacam-se, como exemplo, os projetos de simplificação tributária para as cooperativas que, em determinados setores, passam pela bitributação (física e jurídica); de inclusão em programas de micro e pequenas empresas; do recolhimento de Imposto Sobre Serviço (ISS) por município das cooperativas de saúde e do acesso aos recursos do FAT pelas cooperativas de crédito. A consolidação das propostas em uma agenda única do cooperativismo tem o intuito de promover a competitividade das cooperativas e apresentar o setor como uma alternativa econômica ao país. ■

Great
Place
To
Work®

Certificado
2018
BRASIL

Juntos nosso trabalho é fazer você sorrir como a gente.

CrediCoopavel, certificada pela Great Place to Work como uma das melhores empresas para trabalhar no Paraná.

credi
COOPAVEL

Seja um associado:
credicoopavel.com.br



Ouvidoria:
0800 648 0648

juntos nós podemos

A Conab estima que a produção brasileira de soja na atual safra deve fechar em quase 115 milhões de toneladas

Horizonte favorável À AGRICULTURA

Quebra da safra argentina e desavença comercial entre a China e os EUA ampliam oportunidades e melhoram preços da soja e milho brasileiros no cenário internacional. O mercado doméstico também está aquecido

por Sílvio Oricolli

“O ano está sendo melhor do que a encomenda.” A constatação do presidente da Agroconsult, André Pessôa, sintetiza o momento de mercado para a soja e o milho brasileiros e que deve se prolongar por todo o ano, inclusive beneficiando a próxima safra da oleaginosa. Internamente, o incerto quadro político em um ano eleitoral, tem mexido com o humor do câmbio que, entre 6 de março e 12 de abril, oscilou de R\$ 3,20 para R\$ 3,40 (o Banco Central estima o dólar comercial em R\$ 3,35 na virada de 2018), tornando as commodities nacionais mais competitivas no mercado externo, pontua o analista.

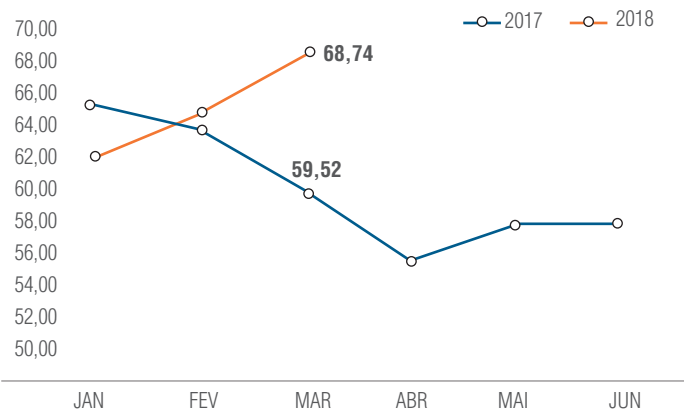
Segundo Pessôa, que esteve em Curitiba, no dia 11 de abril, participando do Fórum Jurídico e de Mercado, destinado a técnicos de

cooperativas paranaenses e promovido pela Ocepar, em parceria com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), na época do plantio da safra 2017/18, a expectativa não era de preços tão bons. Ao contrário, vislumbrava-se momentos de margens de ganho mais apertadas que as do período anterior. “No entanto, fomos surpreendidos por dois episódios importantes no mercado internacional: a seca que impôs perdas na safra de grãos da Argentina (20 milhões de toneladas a menos) e, mais recentemente, o acirramento das divergências comerciais entre a China e os Estados Unidos”, elenca o executivo da Agroconsult, ao acrescentar que este último fato também favorece a soja brasileira, por criar insegurança nos chineses em relação ao suprimento de parte de sua

demanda pelo produto norte-americano. Em decorrência da quebra da produção argentina, ele avalia que “ganhamos US\$ 1 por bushel (dos US\$ 9,50 para US\$ 10,50)”.

Maiko Vinicius Zanella, analista técnico da Gerência de Desenvolvimento Técnico (Getec) da Ocepar, lembra que os EUA, Brasil e Argentina são responsáveis por 89% da produção mundial de soja. A China é o maior consumidor global, com previsão de importar 97 milhões de toneladas neste ano, o que significa aumento de 3,8% sobre o volume adquirido no período anterior. Os chineses são os maiores compradores da soja brasileira, respondendo por 79% dos 68 milhões de toneladas embarcados em 2017, ou seja, 53,7 milhões de toneladas, segundo dados da Companhia Nacional de

Preços médios da soja no Paraná (R\$/sc)



Fonte: Seab/Deral

Abastecimento (Conab). Aliás, a China adquire 64,1% da soja comercializada globalmente.

Pela última estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial de soja deve chegar a 334,8 milhões de toneladas na safra 2017/18, com consumo previsto de 342 milhões de toneladas. Com isso, entre o início e final da safra, os estoques devem cair de 96,7 milhões de toneladas para 90,8 milhões de toneladas. Segundo a previsão da Conab, divulgada em abril, a produção brasileira deve ser de 114,9 milhões de toneladas, ou 34% do volume mundial. A expectativa é exportar 69 milhões de toneladas da safra atual, com isso o Brasil consolida-se como o maior exportador mundial da commodity. Zanella lembra ainda que, de acordo com os dados oficiais, o mercado brasileiro deve consumir 47,4 milhões de toneladas, reduzindo o estoque de 1,6 milhão de toneladas para 559 mil toneladas no final da safra.

Tendência de alta

Com a redução do volume a ser ofertado, em consequência da quebra da safra argentina, e o aumento da demanda, segundo Pessôa, “haverá déficit de 10 milhões de toneladas de soja no mercado internacional, que terão de ser buscados nos estoques. Isso sinaliza que os bons preços do momento devem ter sustentação durante todo o ano”. Por sua vez, Zanella acrescenta que, caso se concretize a ameaça da China de impor tarifa de 25% sobre a compra da soja norte-americana, ficará mais barato para os chineses “importar o produto brasileiro”. Se isso realmente se efetivar, o direcionamento da demanda daquele mercado “fará com que os prêmios de exportação em nossos portos mantenham-se elevados”, diz o analista da Ocepar.

No curto prazo, os bons preços da soja se escoram na variação cambial e nos prêmios praticados no momento da safra em níveis que normalmente ocorrem na entressafra, segundo o presidente da Agroconsult. “Os prêmios devem ficar em torno de US\$ 1,50 o bushel ao longo do ano”, prevê, ao acrescentar que o comportamento do câmbio oscila de acordo com o clima de incerteza que cerca o quadro político nacional, em ano de eleição para a Presidência da República. “Por isso, os preços internos dependem muito mais da variação da taxa de câmbio do que da cotação na Bolsa de Chicago. A nossa expectativa é de US\$ 10,30 o bushel na safra atual e de US\$ 10,50 na próxima”, estima.

Na análise de Pessôa, o mercado sinaliza com margens melhores para a soja da safra 2018/19, ao lembrar que, mesmo com os bons preços praticados no momento, parte da produção colhida no período anterior foi vendida a preços baixos. “Por isso, a cotação baixa no início da comercialização da safra passada reflete

no valor médio pago. A comercialização da próxima safra, porém, parte de um patamar mais alto. E, mesmo com a expectativa de aumento dos custos de produção, o que é um fator importante a ser considerado neste ano, as margens da venda da próxima safra serão melhores que as atuais, o que estimula o investimento em tecnologia para manter elevada a produtividade”, relaciona.

Zanella lembra que, no primeiro trimestre de 2017, o preço médio da soja no Paraná estava com tendência de baixa, devido à consolidação da safra recorde. Em decorrência do aumento da oferta, tanto no mercado interno como no internacional, os preços caíram. Porém, no primeiro trimestre deste ano, constatou-se tendência de alta dos preços, mesmo em época da colheita da safra no Brasil e confirmação de boa produção. Por trás disso, lógico, a combinação dos fatores elencados: quebra da safra argentina, variação cambial e disputa comercial entre China e Estados Unidos.

O analista técnico da Getec aponta que, em março último, a saca de soja no estado foi negociada a R\$ 68,74, em média, segundo indicadores do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento (Seab), frente aos R\$ 59,92 de igual período de 2017, com aumento superior a 14%. O custo operacional da saca da oleaginosa, em lavoura com produtividade de 55 sacas por hectare no estado, é de R\$ 43,19, em média. ■

○ André Pessôa diz que, para atender a crescente demanda por soja, o mercado terá de lançar mão do produto em estoque



Foto: Ricardo Rossi/Comunicação Sistema Ocepar

Mercado aquecido

Possível queda de produtividade e aumento de consumo devem contribuir para recuperação do preço do milho nos mercados doméstico e internacional. Segundo André Pessôa, presidente da Agroconsult, a apreensão do mercado consumidor é consequência da redução da safra de verão do cereal no sul do país, atraso do plantio em algumas regiões e diminuição de áreas, como ocorreu no Paraná e Mato Grosso do Sul. Em sua análise, o plantio fora do calendário e o uso de menos tecnologia podem ter reflexo na produtividade das lavouras. “Isso pode contribuir para redução mais rápida dos estoques domésticos, considerando que temos uma exportação garantida de 30 milhões de toneladas. Temos estoques para atender a demanda interna, mas a virada de 2018 para o 2019 será bem menos confortável que a do período anterior”, prevê. Diante desse quadro, ele estima que o cenário internacional sinaliza preço de US\$ 4 o bushel. “E o câmbio atual melhora a competitividade do produto brasileiro no mercado externo”, adianta.

Maiko Zanella, analista técnico da Getec da Ocepar, diz que, em grande parte, o preço do milho reflete a lei da oferta e procura no mercado interno. E lembra que, por causa da redução de área, a produção de milho de verão foi de 2,8 milhões de toneladas, 42% inferior que a do mesmo período do ano passado. “Já a segunda safra, que é a principal do estado,

Foto: Ivan Bueno/Ascom/APPA



foi plantada com atraso, por problemas climáticos e também pelo atraso da colheita da soja.” Com isso, a lavoura ficará exposta a alguns riscos do clima do período, como acentuadas quedas de temperatura, que podem comprometer tanto o volume como a qualidade do cereal. A apreensão do mercado com o futuro da safra faz com que o preço aumente. “No entanto, a Secretaria de Agricultura ainda projeta uma boa safra para o

Paraná”, acrescenta. Em março último, o preço médio da saca de 60 quilos praticado no Paraná foi de R\$ 29,72, 29% acima dos R\$ 23,11 registrados no mesmo mês do ano anterior.

Na safra 2017/18, a produção mundial de milho está prevista em 1,03 bilhão de toneladas frente ao consumo estimado de 1,06 bilhão de toneladas. Essa diferença representará redução dos estoques globais, dos atuais 230,9 milhões

para o milho



A exportação de milho deve chegar a 32 milhões de toneladas neste ano

lho cairão dos atuais 17,7 milhões de toneladas para 15,8 milhões de toneladas até o final da safra.

“E a perspectiva para a próxima safra não aponta para aumento da área do cereal, mas uma repetição do que ocorreu em períodos anteriores, em que o plantio da soja, no verão, amplia suas áreas sobre as de milho, no sul do Brasil”, complementa Pessôa, da Agroconsult.

O Brasil exporta milho para 66 países. Os maiores compradores são a União Europeia, responsável pela aquisição de 17% dos 29,7 milhões de toneladas embarcadas no ano passado, Irã (17%), Egito (11%), Japão (10%) e Vietnã, com 9%.

Benefício do etanol

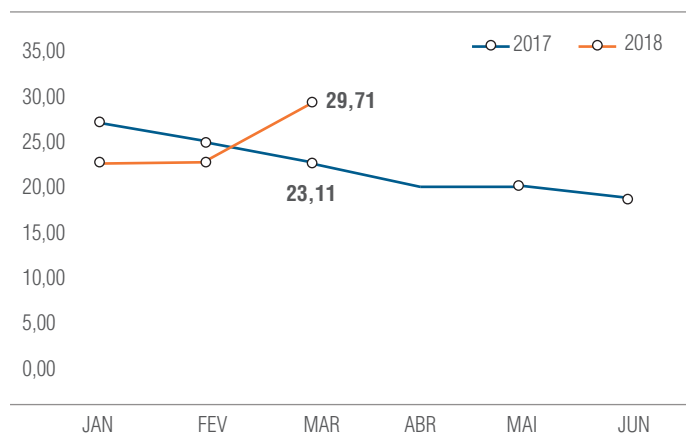
O presidente norte-americano Donald Trump, em declaração à imprensa, no dia 12 de abril, aventou a possibilidade de permitir a elevação da mistura do etanol à

gasolina dos atuais 10% para 15% ao longo deste ano. Caso isso se confirme, o incremento de 5% apresentará a abertura de um mercado consumidor naquele país do tamanho do brasileiro e, conseqüentemente, elevará a demanda da indústria deste setor por milho.

Zanella entende que a elevação do percentual permitido para essa mistura causará impactos nos preços do milho na Bolsa de Chicago, com reflexos para o mercado, afetando, inclusive, a competitividade do etanol. “Na safra atual, as destilarias dos EUA devem adquirir 141,6 milhões de toneladas de milho, segundo o Departamento de Agricultura do país (USDA), o equivalente a 38% da safra norte-americana. Se toda a gasolina vendida nos EUA passar a ter 15% de etanol, a indústria terá de comprar mais de 200 milhões de toneladas do cereal por ano”, comenta. ■

de toneladas para 197,8 milhões de toneladas, comenta Zanella, ao apontar que, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), com redução de 9,4% no volume, o Brasil deverá produzir 88,6 milhões de toneladas do cereal na safra atual. Somando o consumo interno, que, com incremento de 3,1%, deverá chegar a 59 milhões de toneladas, e as exportações de 32 milhões de toneladas, 3,8% a mais que o volume anterior, os estoques brasileiros de mi-

Preços médios de milho no Paraná (R\$/sc)



Fonte: Seab/Deral

Cooperativas apresentam NOVIDADES

Feira e Convenção Paranaense de Supermercados ampliou número de expositores e recebeu cerca de 45 mil visitantes



Foto: Ricardo Rossi/Comunicação Sistema Ocepar

Evento é oportunidade para fortalecer o relacionamento com clientes

Entre os 230 expositores que participaram da 37ª Feira e Convenção Paranaense de Supermercados – evento realizado de 10 a 12 de abril pela Associação Paranaense de Supermercados (Apras), no Expotrade Convention Center, em Pinhais – 26 cooperativas dos três estados do sul estiveram representadas, seja pelas singulares ou por meio de suas centrais. Do Paraná, participaram da

Mercosuper a central Frimesa, que reúne as cooperativas Lar, C.Vale, Copagrill, Copacol e Primato, a Unium, que representa a Frísia, Castrolanda e Capal; além de Coamo e a Copacol; de Santa Catarina, a Juriti e a Aurora Central, que congrega as cooperativas Alfa, Copérdia, Copercampos, Camisc, Caslo, Coasgo, Cocari, CooperA1, Coopervil, Itaipu, Auriverde e Coolacer; e do Rio Grande do Sul, esteve presente a Santa Clara. De

acordo com os organizadores, em três dias, cerca de 45 mil pessoas visitaram a feira.

A governadora Cida Borghetti, que participou da solenidade de abertura e descerrou a fita inaugural, caminhou pela feira acompanhada do presidente da Apras, Pedro Joanir Zonta, do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, da Fecomércio, Darci Piana, e demais autoridades e convidados. Cida visitou os estandes da

Frimesa, onde foi recebida pelo gerente comercial, Mauro Kramer, e pela gerente de marketing, Elis D'Alessandro, e da Coamo, onde foi recepcionada pelo diretor secretário, Ricardo Calderari, e pelo superintendente comercial, Alcir José Goldoni.

Relacionamento

O superintendente comercial da Coamo, Alcir Goldoni, lembra que, tradicionalmente, a cooperativa participa da Mercosuper pela oportunidade de mostrar a sua linha alimentícia para um público estratégico. “O consumidor é quem dá sustentação ao trabalho do cooperado, porém, não chegamos a ele sem passar pelos fornecedores. Então, também consideramos a feira um momento ímpar para fortalecer a relação com nossos clientes e parceiros. Aqui, podemos estreitar laços, agradecer pelo trabalho que realizam e mostrar as estratégias, os investimentos, os produtos que estão em vias de lançamento, as ações voltadas à agregação de valor ao produto do cooperado, enfim, o que está sendo feito para melhor atendê-los”, disse.

De acordo com o superintendente, a exemplo dos demais participantes da Mercosuper, a Coamo foi à feira com a expectativa de realizar negócios. “E para melhor viabilizá-los, procuramos mostrar que o cooperativismo tem atributos e valores que o diferenciam das demais empresas. Procuramos deixar claro que a posição das cooperativas é oferecer um produto de qualidade, que tem origem, que tem uma família que se preocupa com os >>

Ao lado dos presidentes da Fecomércio, Darci Piana, e do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a governadora Cida Borghetti participou da abertura da feira. Ela esteve no estande da Coamo e foi recebida pelo diretor da cooperativa, Ricardo Calderari, e pelo superintendente comercial Alcir Goldoni



Cida Borghetti também visitou o estande da Frimesa, onde foi recebida pelo gerente comercial, Mauro Kramer, e pela gerente de marketing, Elis D'Alessandro



Fotos: Samuel Zanello Milléo Filho/Sistema Ocepar

Estudantes visitam a feira

Estudantes que participam da pós-graduação em Marketing para Cooperativas no Agronegócio, iniciativa do Sescop/PR em parceria com a Universidade Positivo de Curitiba (UP), visitaram a Mercosuper 2018. Segundo a coordenadora do curso, professora Anelise Machado de Araújo, a participação na feira faz parte da estrutura curricular da pós. “A visita à Mercosuper proporciona aos alunos uma aplicação prática do que aprendem em sala de aula, promovendo interação com profissionais que atuam na área de varejo. Deixar o contexto teórico e vivenciar uma experiência real do mercado traz um frescor e amplia a percepção dos estudantes”, afirmou. Como parte da programação, além da visita aos estandes da feira, os alunos acompanharam uma palestra com a diretora de marketing do Condor Supermercados e Hipermercados, Elaine Munhoz. Com 43 anos de história, a rede possui mais de 11 mil colaboradores e conta com 44 lojas, entre super e hipermercados, em 15 cidades do Paraná e 1 cidade de Santa Catarina.

Alunos de MBA:
experiência prática



Foto: Ricardo Rossi/Comunicação Sistema Ocepar

MERCOSUPER

alimentos que o consumidor leva para sua casa”, comentou.

Goldoni destacou que, para levar essa mensagem ao consumidor, todos os produtos da linha alimentícia da Coamo possuem um selo indicando que é produzido por uma cooperativa. A iniciativa de demonstrar que os Alimentos Coamo são de uma cooperativa partiu do resultado positivo de uma pesquisa encomendada pelo Sistema Ocepar ao Grupo Datacenso, que resultou na Pesquisa de Imagem e Posicionamento do Cooperativismo e suas Marcas no Paraná, onde a origem e qualidade dos alimentos produzidos pelas cooperativas paranaenses foram reconhecidas pelo consumidor.

Otimismo

Na cerimônia de abertura, Zonta mostrou otimismo quanto ao futuro da economia do país. “Neste ano, registraremos melhora no emprego e renda, além de queda nas taxas de juros. Este é o momento de nos prepararmos para crescer e de voltar a investir.” O dirigente afirmou que “o Paraná está bem economicamente, tivemos uma supersafra agrícola que favorece todos os setores. Acredito que vai melhorar ainda mais nos próximos meses com a retomada da economia nacional”, afirmou.

Segundo Zonta, é o investimento das empresas que vai contribuir com a recuperação econômica e oferecer maior poder de compra ao consumidor. Neste contexto, o presidente destacou que a Mercosuper é

Frimesa – A Frimesa recebeu da organização da feira as premiações “Expositor do Ano” e “Melhor Atendimento”. As conquistas foram resultado de pesquisa realizada durante a Mercosuper, com os supermercadistas de todo o estado pelo Grupo Datacenso. Como novidade para a feira, a Frimesa levou o Friminho, com um novo visual, além do lançamento de 12 produtos da linha infantil. Outra novidade ficou por conta da degustação do Porco à Passarinho, que será lançado ainda neste semestre.



Unium – O estande da Unium - marca institucional das cooperativas Frisia, Castrolanda e Capal – apresentou as novidades de seus três segmentos: carne suína, com a Alegria; lácteos, com as marcas Colaso, Colônia Holandesa e Naturalle; e trigo, com a marca de farinha Herança Holandesa. Entre as novidades apresentadas no evento estiveram oito novas opções de cortes e produtos da Alegria. Já nos lácteos, a novidade foi o creme de leite da marca Colônia Holandesa; e para a linha de trigo, a Herança Holandesa levou sua nova farinha com pacotes de 1kg e 5kg e a linha de farinha Mix para pães.

Copacol – Para aproveitar as oportunidades da Mercosuper, a Copacol lançou no seu estande novos produtos com destaque para o pão de alho, linguiças Sabores do Mundo e a Linha Rio com os peixes tambaqui, pirarucu e pintado. Além dos lançamentos dos novos produtos, outro atrativo que chamou a atenção foi a presença do atacante do Atlético Paranaense, Pablo, que posou para fotos e concedeu autógrafos aos visitantes do estande da cooperativa.



Coamo – A Coamo apresentou as linhas de Alimentos Coamo, comercializados por meio das marcas Coamo, Primê, Anniela, Sollus e Dualis. Sempre com novidades para o público da Mercosuper, os Alimentos Coamo lançaram neste ano nova embalagem e com sabor realçado da Coamo Linha Fácil de Misturas de Bolos, nos sabores de chocolate, aipim, laranja, coco, pão de ló e baunilha, em embalagens de 5kg, produzidos no moinho de trigo da cooperativa, com alta tecnologia e controle de qualidade.

uma oportunidade para supermercadistas e varejistas se atualizarem e se prepararem para um ano mais promissor. “Isso reflete diretamente no bolso dos consumidores, já que os supermercados devem repassar os bons negócios concretizados em promoções nas suas lojas”, antecipou Zonta.

A governadora Cida Borghetti, que prestigiou a abertura da feira, afirmou que o equilíbrio nas contas públicas incentiva o crescimento econômico do estado, ajudando a induzir o desenvolvimento, fomentar novos investimentos e estimular a geração de emprego e renda. “O momento favorável do Paraná se reflete também no setor supermercadista, que é uma área que gera muitos empregos”, disse. Também participaram da abertura da Mercosuper o secretário de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Antonio Carlos Bonetti; os presidentes da Associação Brasileira de Supermercado (Abras), João Sanzovo Neto; e da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio), Darci Piana; e da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), José Roberto Ricken; o superintendente do Sebrae/PR, Vitor Tioqueta; a vice-prefeita de Pinhais, Rosa Maria; o presidente do Sindimercados, Everton Muffato, e o coordenador da Promotora de Justiça de Defesa do Consumidor, Ciro Expedito Scheraibe. ■

Formação de Agentes

Funcionários de cooperativas participam do 1º módulo do Programa de Formação de Agentes



Os profissionais, que atuam na promoção social e no relacionamento com os cooperados, no desenvolvimento humano e autogestão, participaram de evento de capacitação, em Curitiba

Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar

Conhecer com mais detalhes as atividades executadas pelas três casas que integram o Sistema Ocepar – Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar); Federação e Organização das Cooperativas do Paraná (Fecoopar) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR). Este foi o objetivo do 1º módulo do Programa de Formação de Agentes, que reuniu, no dia 19 de abril, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, 69 funcionários de 24 cooperativas paranaenses dos ramos agropecuário, crédito, saúde e trabalho. As atividades prosseguiram no dia seguinte em Prudentópolis, com a realização de um vivencial em cooperativismo.

Os participantes do programa desempenham, em suas cooperativas, funções de agentes de cooperativismo (atuam na promoção social e no relacionamento com os cooperados), desenvolvimento humano (que se encarregam dos treinamentos) e de autogestão (voltados para a difusão de informações econômicas e financeiras). Portanto, são ligados diretamente às ações do SESCOOP/PR.

“Os agentes são estratégicos dentro das cooperativas, seja para a difusão dos preceitos do cooperativismo, na capacitação dos cooperados e funcionários, entre outras atribuições”, disse o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche. Para cumprir com eficiência o papel de interlocutor com o SESCOOP/PR, o agente necessita conhecer as reais necessidades de

sua cooperativa e, com isso, possa demandar apoio, suporte, soluções, enfim, não apenas atender solicitações ou utilizar recursos, com a preocupação de agregar valor aos projetos que desenvolve, acrescenta o superintendente.

Ele lembra ainda que a criação do Programa de Formação de Agentes foi uma das demandas que surgiram das cooperativas dentro do Comitê de Autogestão do PRC 100, o planejamento estratégico das cooperativas. “Atualmente o sistema cooperativista vivencia um novo estágio, que requer maior proximidade entre as cooperativas e o Sistema Ocepar. Então, a organização precisa direcionar suas ações de maneira que elas fiquem cada vez mais alinhadas às necessidades e expectativas das cooperativas, otimizando recursos e potencializando resultados”, enfatiza.

Para atingir esse objetivo, o SESCOOP/PR elaborou, junto com os agentes, um programa de desenvolvimento de competências, que será realizado de maneira contínua para proporcionar uma formação direcionada, contribuindo para a melhoria dos resultados das cooperativas. “Tivemos o primeiro módulo, em abril, e ficamos muito satisfeitos com a receptividade que tivemos por parte dos agentes. A meta agora é prosseguir com esse trabalho de formação, realizando um segundo módulo em junho, quando serão abordados temas como indicadores para gestão de projetos sociais, administração do tempo e desing thinking”, completa Boesche. ■

Planejamento financeiro

é o caminho para os seus sonhos.

Cuidar do seu orçamento pode ser bem mais fácil com algumas dicas, e nós estamos aqui para ajudar você. Estamos participando da **5ª Semana Nacional de Educação Financeira**, de 14 a 20 de maio, oferecendo conteúdo com os temas:

- Planeje e realize os seus sonhos
- Consumir com responsabilidade
- Aprendendo desde cedo

Acesse agora sicredinasemanaenef.com.br e confira.



Inovar a ação

Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense foi lançado pelo Sistema Ocepar, no dia 23 de abril, em evento com mais de 100 participantes

Desafiadas a participar de um jogo on-line que tinha a ética como tema, mais de cem pessoas, entre presidentes, executivos e potenciais agentes de inovação das cooperativas do Paraná, tiveram contato com o processo de diagnóstico das suas competências e habilidades do Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense, que utiliza a *gameficação* como uma de suas ferramentas para mapear as características dos participantes. Foi no dia 23 de abril, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, durante o Fórum de Inovação, quando houve o lançamento oficial do Programa.

“Algumas pessoas têm mais facilidade para executar certas tarefas que outras. Assim, em vez de tentarmos fazer com que todo mundo faça exatamente a mesma coisa, iremos adequar as trilhas de conhecimento às necessidades e habilidades individuais.

Vamos realizar os diagnósticos por meio de uma série de *gameficações*. Os participantes vão aprender que todos fazem parte do processo de inovação, independente de ser uma pessoa que vai gerar



ideias ou o suporte para executá-las. Não existe uma pessoa mais inovadora que outra. É o conjunto entre ideia e suporte que faz com que a inovação aconteça. Esse é o principal passo. Fazer com que as pessoas se organizem em times e trabalhem juntas”, explicou o coordenador pedagógico do Programa, Fernando Arbache.

Ainda de acordo com ele, há um ambiente propício no cooperativismo para a disseminação da cultura da inovação. “O cooperativismo já está com a cabeça aberta para que isso aconteça. Isso faz com que tenhamos total capacidade de fazer a adequação de uma forma mais simples e fácil, porque as pessoas já sabem que precisam trabalhar em equipe. A palavra do momento é cooperativismo ou colaboração. As pessoas hoje estão colaborando, cooperando umas com as outras. É algo que já existia há muito tempo no cooperativismo tradicional e está se tomando exatamente a grande alavanca da mudança do mundo”, ressaltou.

O Programa de inovação conta com a parceria do Isae, cuja equipe que está conduzindo o processo de implantação das atividades é composta por Danielle Hernandes, Roberto Pazinato e Tiago Martins. Pelo Sistema Ocepar, os responsáveis são Leandro Macioski e Carlos Eduardo de Sousa Nunes, da Gerência de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR.



PRC 100


No evento de lançamento, o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, explicou a origem da ação. “Para nós, é uma alegria muito grande lançarmos esse programa, que nada mais é do que fruto do nosso planejamento estratégico, o PRC 100 – Plano Paraná Cooperativo. Muitas cooperativas já estão trabalhando com inovação, têm seus comitês formados para atuar nessa área. No entanto, o nosso grande objetivo é preparar as pessoas e tentar introduzir uma metodologia, para que todas as cooperativas possam trabalhar com esse tema que, na nossa opinião, é extremamente importante para o momento que estamos vivendo”, disse. ■

O coordenador pedagógico Fernando Arbache detalhou o funcionamento do novo Programa durante o Fórum de Inovação

**CRESCER,
DESENVOLVER
E COOPERAR!**

A **Uniprime do Iguaçu**
avança mais um passo em seu
desenvolvimento e inaugura
nova agência em **Chapecó-SC.**



 **49 3329.8983**
www.uniprimeiguacu.com.br
Av. Fernando Machado, 455 D (Ao lado da
German Import - Carros Importados)

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

Desafios do controle de doenças



Saúdes pública e suplementar buscam recursos e estratégias para avançar na gestão de epidemias, a fim de garantir qualidade de vida à população

As epidemias acompanham a evolução humana desde os primórdios e desafiam a área da saúde, com impacto direto no desenvolvimento da sociedade urbanizada. No Brasil, o antagonista mais recente é o mosquito *Aedes aegypti*, que ganhou notoriedade como transmissor da dengue, mas representa um risco por também disseminar outras doenças como a febre amarela urbana, o *zika* vírus e a *chikungunya*.

Entre agosto de 2016 e janeiro de 2017, foram confirmados 366 casos de dengue, dez casos de *chikungunya* e dois casos de *zika*, de acordo com boletim divulgado pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (Sesa). Na avaliação do infectologista e conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná, Alceu Fontana Pacheco Junior, o principal desafio no cenário atual é o controle do mosquito. “Precisamos ser mais efetivos. Ainda temos muitos pontos nos quais há grandes chances de proliferação dos insetos e, conseqüentemente, das doenças”, analisa.

Segundo o gerente de Estratégia e Regulação de Saúde da Unimed Paraná, Marlus Volney de Moraes, o que vem ocorrendo expõe uma fragilidade da área

e deve ser um alerta. “O recrudescimento de algumas doenças que, até então, estavam sob controle, demonstra que há falhas nos processos de prevenção e prova que estamos sendo confrontados com organismos vivos que, como nós, buscam manter a sobrevivência de suas espécies.”

Em 30 cidades do estado foram disponibilizadas doses da vacina contra a dengue para 300 mil pessoas desde agosto de 2016, logo após o surto da doença. No caso do *zika* vírus, está sendo desenvolvida uma vacina pelo Instituto Evandro Chagas (IEC) e há grandes expectativas de um excelente resultado em campo.

Simultaneamente a esse quadro, outras enfermidades crônicas virais agudas, como a Hepatite B, vem igualmente sendo tratadas por meio de vacinação, o que deve garantir a imunização de todas as crianças nos próximos 20 anos.

Paralelo aos avanços na área de pesquisas e aplicações técnicas, o governo paranaense vem investindo na mudança do modelo de atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), justamente para se adequar à nova realidade da população. “Estamos estruturando o sistema de atendimento em redes de atenção à saúde primária, retirando o sistema fragmentado”, comenta o consultor em Saúde Pública, Eugênio Vilaça Mendes, que está auxiliando o projeto no Paraná e outras 10 regiões do país. A partir deste formato, o objetivo é baixar o custo, além de cumprir a função da saúde pública de melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Na saúde suplementar, as alterações também são evidentes. “O que está mudando é, em primeiro lugar, a proposta de um modelo assistencial mais racional que busque atender à necessidade das pessoas de forma ágil e coordenada, buscando evitar que se perca a oportunidade de evitar agravos indesejáveis e, ao mesmo tempo, antecipar ações preventivas que tragam real higidez, o que, por consequência, traz melhor qualidade de vida”, explica o gerente de Estratégia e Regulação de Saúde da Unimed Paraná. ■



Foto: Agência Senado

A transmissão de diferentes enfermidades pelo mosquito *Aedes aegypti* tem sido foco de várias ações das saúdes pública e suplementar

Conscientização financeira

Sicredi participa da Semana ENEF com iniciativas para todas as idades

O Banco Central do Brasil realiza, entre os dias 14 e 20 de maio, a Semana Nacional da Educação Financeira (Semana ENEF), que tem o objetivo de conscientizar os brasileiros em relação à importância de economizar e controlar o orçamento. O Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 3,7 milhões de associados no País, participa da iniciativa realizando ações que vão impactar crianças e adultos.

Uma delas é uma série especial de gibis da Turma da Mônica, desenvolvida em conjunto com a Mauricio de Sousa Produções, que vai mostrar ao público infantil a importância de planejar os gastos. Ao todo, serão seis edições. A primeira será lançada no dia 14 de maio, na sede da Mauricio de Sousa Produções, em São Paulo. Ainda em 2018, serão publicados mais dois gibis e os demais nos meses de maio, julho e outubro de 2019.

O Sicredi também criou o projeto Cooperação na Ponta do Lápis e, desde o ano passado, realiza oficinas de educação financeira para a comunidade. A ação envolve colaboradores voluntários das cooperativas do Sicredi no Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, que receberam capacitação com conteúdo baseado no Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais do Banco Central. Ao menos dois colaboradores por agência estão habilitados para atuar no projeto, totalizando mais de mil voluntários preparados para dar informações sobre como fazer bom uso do crédito e evitar as dívidas.

Para o presidente nacional do

Foto: Assessoria Sicredi



Jovens atendidos pela ABC Vida participaram de oficinas sobre educação financeira

Sistema Sicredi e da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, iniciativas como essa ajudam a demonstrar a abrangência do tema. “A educação financeira vai além de cálculos matemáticos. É sobre hábitos e sobre fazer escolhas com o dinheiro que recebemos a partir de nossos esforços. E isso envolve razão e emoção, desejo e necessidade. A educação financeira abrange mais que isso: dimensões culturais, sociais e psicológicas”, analisa.

Resultados já aparecem

No ano passado, 23 oficinas sobre educação financeira foram realizadas entre agosto e setembro. A atividade, um piloto do projeto Cooperação na Ponta do Lápis, capacitou 486 jovens e adolescentes da instituição ABC Vida, em Curitiba.

“Antes das oficinas, muitos jo-

vens não sabiam o que fazer com o dinheiro que ganhavam com o trabalho de aprendiz. Agora, eles já pensam em como e quando investir”, conta o educador social da instituição, Jadir de Souza Mendes.

Neste ano, outras atividades já foram realizadas pelos voluntários das cooperativas. Em Curitiba, cerca de mil jovens da Associação de Educação Familiar e Social do Paraná, instituição que promove a inclusão de adolescentes no mercado de trabalho, receberam orientações. Ação semelhante também foi realizada com 30 alunos da Escola Municipal Leonor Moura de Andrade, no município de Quitandinha.

Durante a Semana ENEF, em maio, e nos próximos meses serão realizadas outras oficinas do projeto em várias instituições de cidades do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. ■

Satisfação em alta

Os melhores produtos e serviços, com taxas acessíveis, atendimento diferenciado e de qualidade. Estas foram as principais características apontadas pelos mais de 600 cooperados entrevistados em uma pesquisa realizada pelo Datacenso para avaliar a imagem, posicionamento e satisfação do Sicoob Unicoob, em 2017.

Realizado em dezembro do ano passado, o levantamento mostrou que o Sicoob Unicoob tem 96% de aprovação dos cooperados, tanto pessoa física como jurídica. O alto Índice Geral de Satisfação (IGS) confirma a excelência na qualidade dos produtos e serviços prestados pelas singulares que integram o sistema no Paraná, Pará e Amapá.

Para o presidente do Conselho

de Administração do Sicoob Unicoob, Jefferson Nogaroli, o resultado da pesquisa reflete a preocupação do sistema com o alinhamento e profissionalização constante das equipes, tanto da Central quanto das cooperativas.

“Ficamos orgulhosos em saber

Pesquisa realizada pelo Grupo Datacenso aponta que o Sicoob Unicoob tem 96% de aprovação dos cooperados

que o trabalho desenvolvido pelas nossas singulares é valorizado pelos cooperados. As informações do levantamento agora vão servir de referência para que possamos traçar novas estratégias que nos

levem à excelência operacional”, complementa.

O estudo feito pelo Datacenso visa subsidiar o plano de melhorias e contribuir na elaboração de estratégias de marketing mais customizadas e focadas no mercado alvo. Com isso, o objetivo é atrair e fidelizar os cooperados do sistema, bem como gerar vantagem competitiva no mercado.

O resultado foi compartilhado com as singulares. Com os resultados gerais e segmentados, cada cooperativa pode analisar seu desempenho e avaliar quais pontos podem ser melhorados e o que deve continuar sendo feito para manter o índice de satisfação dos cooperados.

A pesquisa salienta ainda que os resultados do IGS e do NPS (Net Promoter Score) são destaques, considerando que os altos índices obtidos estão entre os maiores já calculados pelo Grupo Datacenso nos últimos anos. O que revela que a gestão do Sicoob vem sendo executada com muita competência.

Apesar dos ótimos resultados, o propósito do Sicoob é se tornar cada vez melhor. “Não queremos ficar parados, queremos mais. Nosso intuito é ter como base a união dos cooperados que nos ajudam a construir e fortalecer cada vez mais a marca de uma cooperativa que se preocupa com o desenvolvimento não só econômico, mas também das nossas comunidades”, complementa Nogaroli. ■



Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

Seiscentos cooperados foram entrevistados em um levantamento feito para avaliar a imagem, posicionamento e satisfação do sistema em 2017

SER COOPERATIVA É SEGURANÇA NA SUA SAFRA



Expansão contínua

Uniprime do Iguazu inaugura sua primeira agência em Santa Catarina, reforçando o compromisso de crescer, sem perder de vista os valores e princípios cooperativistas

No dia 5 de abril, a Uniprime do Iguazu, sediada em Pato Branco, na região sudoeste do Paraná, inaugurou a primeira agência do Sistema Uniprime no estado de Santa Catarina. A cidade escolhida foi Chapecó, por sua privilegiada localização geográfica e relevantes indicadores de desenvolvimento econômico e social.

O evento contou com a presença dos diretores, membros dos conselhos de administração e fiscal, funcionários e convidados da comunidade local. Com ambiente amplo e acolhedor, a nova agência prima pelo conforto e bom atendimento ao cooperado.

A expansão para outro estado é considerada um marco na história da cooperativa que, mesmo diante de um cenário econômico adverso, vem mantendo sua solidez e crescimento contínuo. Agora, a coope-

rativa passa a contar com cinco agências.

Na avaliação da diretoria, os resultados são frutos de uma administração que preza pela transparência e participação de todos os cooperados. “A inauguração carrega outros motivos de comemoração pois, além da aprovação do Banco Central para atuarmos em outro estado, também obtivemos a aprovação para integrar ao nosso quadro social o grande grupo CBO2 de profissões”, disse o diretor institucional da cooperativa, César Augusto Macedo de Souza.

“O sistema cooperativo de crédito no Brasil evoluiu muito nos últimos anos e conquistou um espaço próprio, definido por uma nova forma do homem se relacionar com sua vida financeira. Hoje existem mais de um bilhão de cooperados ao redor do mundo e os princípios

do cooperativismo são certamente um sucesso. Sentimos satisfação em exercer esses princípios, contribuindo para o crescimento da sociedade”, salientou.

Ainda de acordo com ele, a chegada ao estado de Santa Catarina só reforça o compromisso da Uniprime do Iguazu em manter uma visão de crescimento enraizado em valores e princípios cooperativistas praticados desde o seu início. “Porque não há futuro sustentável sem a valorização de toda a sua história”, acrescentou Souza.

Com R\$ 123.956.611,00 de ativos e patrimônio líquido de R\$ 20.578.973,00 contabilizados até dezembro de 2017, a Uniprime do Iguazu registrou ainda, no ano passado, depósitos no valor de R\$ 100.962.006,50. A cooperativa possui 1.908 cooperados. Ela faz parte do Sistema Uniprime, juntamente com outras oito singulares: Norte do Paraná, Alliance, Pioneira do Paraná, Campos Gerais, Francisco Beltrão, Dourados, Campo Grande e Oeste Paulista, todas vinculadas à Uniprime Central, sediada em Londrina, na região norte paranaense. ■

○ Chapecó foi a cidade escolhida para sediar a agência no estado catarinense, em funcionamento desde o início de abril



Foto: Assessoria Uniprime

COXINHA DAS ASAS C.VALE,
O TEMPERO PERFEITO PARA
QUALQUER OCASIÃO.



A Coxinha das Asas C.Vale vem temperada com as melhores especiarias que resultam num prato suculento e saboroso. Fácil de preparar, pode ser servida naquele churrasquinho ou utilizada pra agregar ainda mais sabor às suas receitas. Experimente!



www.cvale.com.br

APRENDIZ COOPERATIVO

No dia 24 de abril, o Brasil comemorou o Dia Nacional do Aprendiz Cooperativo. O Sistema Ocepar também celebrou a data, afinal o Aprendiz Cooperativo tem proporcionado formação integral para os jovens, pautada nos valores cooperativistas, aliada à oportunidade de inserção no mercado de trabalho. O programa é desenvolvido em parceria com instituições de ensino, atendendo à Lei nº 10.097, que determina a contratação, na condição de aprendiz, de jovens na faixa etária de 14 a 24 anos, matriculados em cursos de aprendizagem profissional, inserindo os jovens nas cooperativas e capacitando-os, inclusive, para a solução de problemas e tomada de decisões. Atualmente, 50 cooperativas do Paraná participam do programa, oferecendo oportunidade de aprendizagem teórica e prática para aproximadamente 1.800 jovens em 47 municípios do estado.

Foto: Divulgação



COOPERATIVA, GESTÃO FOCADA EM PESSOAS

As pessoas representam o maior capital dentro de uma cooperativa. Aliás, o cuidado com quem coloca a mão na massa é um dos principais diferenciais do negócio cooperativo, que se preocupa com o todo, sem se esquecer do individual. A consequência disso? Motivação e resultado. Esse é o tom do quarto episódio da websérie do movimento SomosCoop. Trazendo a realidade da região Nordeste, o novo capítulo intitulado Pessoas, nossa força, nosso foco comprova que calor humano não é só uma expressão, mas um jeito de olhar as pessoas, orientando-as para resultados coletivos. Os casos inspiradores e reais da websérie do SomosCoop mostram que cooperar só vale a pena quando todo mundo é incluído no processo, afinal, cooperação é fazer parte, é somar! Ficou curioso sobre como o cooperativismo transforma realidades? Então acesse o site www.somos.coop.br e ajude a propagar a semente da cooperação.

Foto: Divulgação



Foto: Pixabay

SESCOOP E CNPQ VÃO FINANCIAR PROJETOS DE PESQUISA

O Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) abriram, em 6 de abril, a Chamada Pública para fomento de projetos de pesquisa em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) na área de Cooperativismo. As inscrições se encerram no dia 6 de junho e podem ser feitas no site: cnpq.br. Serão 28 projetos apoiados, nas faixas de pesquisadores mestres ou doutores, em quatro linhas de pesquisa: Impactos econômicos e sociais do cooperativismo nas comunidades e no país; Competitividade e inovação nas cooperativas; Governança cooperativa e cooperativismo, e Cenário jurídico. “Essa é mais uma conquista para o cooperativismo, que terá uma visão externa e totalmente isenta do movimento”, enfatiza a gerente geral do SESCOOP, Karla Oliveira.



Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar

MERCADO E FONTE DE INVESTIMENTOS EM ENERGIA EM DISCUSSÃO

O Sistema Ocepar promoveu, no dia 25 de abril, o Fórum de Energia e também uma reunião técnica para discutir Estratégias de Comercialização, em especial, o atual cenário de mercado, linhas de financiamento, e oportunidades de aquisição, em conjunto, de energia pelas cooperativas. Participaram 26 profissionais de cooperativas, a maior parte representantes dos ramos agropecuário e infraestrutura. Marco Morato, analista da área de infraestrutura da OCB, que participou do fórum, disse que eventos dessa natureza servem para ampliar a capacitação dos profissionais do setor visando ao desenvolvimento do potencial das cooperativas no setor de energia, desde a aquisição em conjunto no mercado livre até a geração de energia pelas cooperativas, aproveitando suas potencialidades para a produção, a partir de fontes renováveis e com sustentabilidade.

COOPERATIVISMO HOMENAGEIA WERNER TSCHOEKE

Em nome das cooperativas paranaenses, o Sistema Ocepar prestou homenagem ao gerente de Acompanhamento e Recuperação de Crédito do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Werner Tschoeke, que deixa a instituição após 50 anos de trabalho. No dia 13 de abril, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, os superintendentes Nelson Costa (Fecoopar) e Robson Mafioletti (Ocepar), o gerente da área técnica, Flávio Turra, e o coordenador financeiro, Claudiomiro Rodrigues, estiveram na sede do banco, em Curitiba. Na ocasião, eles entregaram uma cesta com produtos de cooperativas e agradeceram o apoio que Tschoeke deu ao cooperativismo. “Foi um trabalho gratificante nestes mais de 50 anos de banco, praticamente meu único emprego. O BRDE representa o que tenho na vida, principalmente as grandes amizades que fiz”, disse o homenageado.

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



PRORROGADAS PARCELAS DE CUSTEIO E INVESTIMENTO PARA AVICULTURA E SUINOCULTURA

O Banco do Brasil prorrogou as parcelas de custeio e investimento vencidas ou que irão vencer até 31 de dezembro deste ano para produtores rurais, cooperativas e agroindústrias que atuam com avicultura e suinocultura. Segundo o banco, a prorrogação atende a pleito do setor produtivo, encaminhado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS). “Isto trará um fôlego nesse atual momento de crise. O produtor vai conseguir gerir melhor o seu dinheiro e cobrir outros custos”, explicou o assessor técnico da CNA, Víctor Ayres. Segundo ele, esse tipo de medida já é previsto no Plano Safra, mas as análises caso a caso são lentas. “Agora o produtor não precisa esperar a análise da sua situação financeira para que seja concedida a prorrogação. Basta ir à agência e fazer o pedido do benefício”, destacou.

Foto: C.Vale



Foto: Assessoria Expo Londrina



FÓRUM REÚNE LIDERANÇAS DO AGRO EM LONDRINA

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, participou, no dia 9 de abril, como painelistas do Fórum do Agronegócio, evento promovido pela Sociedade Rural do Paraná e pela MMarchiori, e que vem se consolidando como um espaço legítimo para discussões sobre o caminho a ser seguido pelo agronegócio. O Fórum do Agronegócio foi realizado no Parque Ney Braga, durante a 58ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina – Expo Londrina 2018. O evento, que teve como tema “O protagonismo do agronegócio no Brasil e no mundo”, reuniu mais de 450 convidados, entre os quais os ex-ministros da Agricultura, Roberto Rodrigues e Alisson Paolinelli, e a senadora Ana Amélia. Participaram ainda os diretores da Ocepar, Luiz Lourenço, Frans Borg e Jorge Hashimoto.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ TEM NOVO PRESIDENTE

Paulino Mexia assumiu, no dia 16 de abril, o cargo de presidente do Instituto Ambiental do Paraná (IAP). “Daremos continuidade àquilo que já está sendo desenvolvido, porém em ritmo diferente. Sabemos que o concurso público para o IAP é fundamental e urgente, apesar de termos conseguido recentemente a vinda de 100 residentes técnicos, que já estão aprendendo e ajudando muito no nosso dia a dia”, afirmou. Nascido em Maringá, Mexia é engenheiro químico e funcionário de carreira do órgão ambiental desde 1984. Ele atuava, desde o ano passado como diretor-geral da Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Ele assume no lugar de Tarcício Mossato Pinto. Mexia já atuou como chefe do Escritório Regional de Maringá do IAP (de 2005 a 2010 e de 2013 a 2014), secretário municipal de Meio Ambiente de Maringá (1996 a 1998), entre outros postos de gestão ambiental.

Foto: Joana Serra/IAP



ATESTADO DE QUALIDADE

O Laboratório Central da Cooperativa Agrária tornou-se único da América Latina acreditado como provedor do Programa de Ensaio de Proficiência (PEP), de acordo com critérios da norma ABNT NBR ISO/IEC 17043, matriz Farinha de Trigo ISO/IEC 17043. Isso significa que o Laboratório Central da Agrária é o único organismo da América Latina apto a avaliar outros laboratórios nacionais e internacionais na matriz farinha de trigo. O Programa PEP Agrária é desenvolvido pelo seu laboratório desde 2008. “Existia a demanda, por parte de empresas do segmento, em mensurar a exatidão dos resultados de qualidade”, explicou a coordenadora do Laboratório Central, Marcia Arruda. “Com o reconhecimento do Inmetro, o nosso laboratório torna-se referência por promover comparativos interlaboratoriais”, acrescentou.

Foto: Assessoria Agrária



DIGITAL AGRO É LANÇADA EM SÃO PAULO

Em uma iniciativa inédita, a Frísia promoveu, em São Paulo, o lançamento nacional da Digital Agro, uma das principais feiras de tecnologia agropecuária da América Latina, e que será realizada nos dias 13 e 14 de junho, em Carambeí (PR). A Digital Agro de 2018 terá quatro temas: Emerging Mega-Trends, Agropecuária Digital 4.0, Sustentabilidade 4.0, Inovações e Tecnologias Futuras para o Agronegócio. A feira foi idealizada para acontecer junto ao produtor rural, saindo dos grandes centros brasileiros. Carambeí, 140 km distante de Curitiba, reúne uma das mais importantes bacias leiteiras, além de ser uma das regiões com melhores índices produtivos agrícolas do país. Considerada o berço do sistema de plantio direto, a região é caracterizada pela otimização das áreas agropecuárias, desenvolvimento de soluções com pesquisa e verticalização da produção, com alcance no varejo.

Foto: Frísia



Foto: Divulgação



UNIMED É 3º LUGAR NO LINKEDIN TOP COMPANIES

A Unimed está entre as três empresas onde os brasileiros mais sonham trabalhar, segundo o ranking “Top Companies 2018”, realizado pelo LinkedIn. O levantamento aponta quais são as 25 empresas mais procuradas pelos profissionais, a partir de dados e buscas feitas pelos usuários da plataforma que reúne mais de 546 milhões de profissionais. “Esse reconhecimento é uma grande honra para nós. No Sistema Unimed, incentivamos a valorização das individualidades dos profissionais e a manutenção de um ambiente organizacional saudável, por meio de comunicação transparente e iniciativas das áreas de Gestão de Pessoas e Endomarketing”, diz Viviane Malta, diretora de Administração e Finanças da Unimed do Brasil. Atualmente, o Sistema Unimed gera cerca de 96 mil empregos diretos distribuídos em seus 4.686 municípios de atuação, o que representa 84% do território nacional.



Foto: Instituto Sicoob

INSTITUTO SICOOB PASSA A ATUAR EM TODO O PAÍS

Como parte da estratégia do Sicoob em expandir conhecimento e experiência social a partir do cooperativismo financeiro, o Instituto Sicoob de Desenvolvimento Sustentável passou, neste ano, a ter alcance nacional e sede em Brasília (DF). O Instituto, que já atuava nos estados do Paraná, Rio de Janeiro, Amapá, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo, agora conectará pessoas de todo o Brasil com o objetivo de apresentar o cooperativismo como alternativa para um mundo mais colaborativo. Segundo o presidente do Instituto Sicoob, Marco Aurélio Almada, a nacionalização representa um novo passo para abrir importantes discussões voltadas ao desenvolvimento sustentável das áreas em que atuam as cooperativas do Sicoob. Mais informações acesse: www.sicoob.com.br

COMISSÃO APROVA CONTINUIDADE DE DESCONTOS NA COMPRA DE ENERGIA

Mais um pleito do sistema cooperativista brasileiro avançou no Congresso Nacional. No dia 18 de abril, a Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara aprovou a prorrogação dos descontos na compra de energia por cooperativas de eletrificação rural. O projeto de lei nº 4.732/2016 é de autoria do deputado Alceu Moreira (RS), integrante da Diretoria da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). A matéria faz parte da Agenda Institucional do Cooperativismo 2018 porque busca evitar o fim abrupto dos descontos de energia concedidos pelo Poder Executivo às cooperativas de infraestrutura presentes no meio rural. Após um trabalho de mobilização do setor, em 2017, foi estabelecido um novo modelo de desconto para as cooperativas concessionárias ou permissionárias, restando, agora, adequar a legislação. O PL 4.732/2016 segue agora para a análise da Comissão de Minas e Energia (CME) da Câmara.

Foto: Arquivo Ocepar



Foto: Renaldo Stavale



PROJETO QUE MODIFICA O SEGURO RURAL AVANÇA NO SENADO

A Comissão de Agricultura (GRA) aprovou no dia 24 de abril um projeto de Kátia Abreu (PDT-TO) que altera mecanismos de subvenção governamental ao seguro rural (PLS 185/2017). A proposta permite que o prêmio dos contratos de opções de venda, negociados por meio da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F), possa ser subvencionado com recursos do orçamento público. O texto ainda amplia a cobertura do seguro, passando da proteção contra apenas riscos climáticos para também outros tipos de riscos, como epidemias, questões relativas à comercialização ou variações cambiais. O projeto inclui ainda a equalização do seguro rural, além da equalização de juros em empréstimos rurais e da garantia de preços, entre os itens abrangidos pela legislação do país (lei 8.427). O projeto segue agora para análise da Comissão de Assuntos Econômicos.

COMO ANDA A CONFIANÇA DO AGRONEGÓCIO?

A resposta para essa pergunta é dada a cada três meses, com a divulgação do Índice de Confiança do Agronegócio (ICAgro), indicador apurado pelo Sistema OCB em parceria com a Fiesp, e que revela quão otimistas ou pessimistas estão os produtores rurais, as cooperativas e as indústrias do setor. O anúncio prévio do levantamento referente aos três primeiros meses de 2018 foi feito durante o Fórum Jurídico e de Mercado, promovido pela Ocepar e OCB, no dia 11 de abril, em Curitiba, e a indicação é que houve melhora na comparação com os números do último trimestre de 2017. “Aliás, chegou a um patamar muito próximo dos níveis recordes já alcançados pelo índice, como fruto da conjunção de uma produtividade muito boa no Brasil e de preços favoráveis, elevando o índice principalmente dos agricultores e do setor industrial pré-porteira, ou seja, do setor de insumos”, adiantou o presidente da Agroconsult, André Pessôa, junto com o analista Técnico e Econômico da OCB, João José Prieto.



Foto: Divulgação



Foto: Assessoria Sicredi

SICREDI AGORA TAMBÉM NO DISTRITO FEDERAL

O Sicredi está expandido, cada vez mais, sua presença no Brasil. A instituição cooperativa, com mais de 3,7 milhões de associados e atuação em 21 estados, agora chega ao Distrito Federal. No dia 24 de abril, inaugurou sua primeira agência em Brasília, bem no coração da capital federal. A unidade apresenta a nova marca desenvolvida para posicionar o Sicredi como instituição comprometida com a vida financeira dos seus associados e com as regiões onde atua. “Brasília já conhece instituições financeiras cooperativas, mas o nosso diferencial é a livre admissão, qualquer pessoa pode fazer parte, não há necessidade de ser ligado a uma determinada categoria profissional”, afirma Pedro Caldas, presidente da Sicredi Planalto Central. O investimento foi de R\$ 1,2 milhão na criação de um ambiente interativo de valorização do cooperativismo de crédito e dos benefícios de tornar-se um associado.

“

Nada melhor do que o Dia da Terra (22 de abril) para nos empenharmos para viver em harmonia com a natureza. Todos os indivíduos são importantes, cada um deles exerce algum impacto no planeta todos os dias, e cabe a nós escolher que tipo de diferença queremos fazer para este Planeta”

JANE GOODALL

Antropóloga britânica, 84 anos, que dedicou boa parte de sua vida em estudos sobre aprendizagem social, o raciocínio e a cultura de chimpanzés selvagens



Foto: Wikimedia

“ É o conjunto entre ideia e suporte que faz com que a inovação aconteça, pois ela é a consequência dessas duas forças ”

FERNANDO ARBACHE

Coordenador pedagógico do Programa de Inovação do cooperativismo paranaense

“ **Estamos sendo penalizados. Há uma proteção de mercado que a gente não quer mais aceitar. Vamos brigar pelo espaço conforme o mercado mundial preconiza, que deve ser livre entre os países** ”

BLAIRO MAGGI

Ministro da Agricultura, ao comentar que o deslistamento de frigoríficos exportadores de aves à União Europeia deverá ser respondido pelo Brasil com a abertura de um painel na Organização Mundial do Comércio (OMC)

“ A mensagem que deixo ao setor é que continuem a preparar o corpo funcional, investindo também na promoção e profissionalização da juventude cooperativista ”

WERNER TSCHOEKE

Gerente de Acompanhamento e Recuperação de Crédito do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), que deixa a instituição após 50 anos de trabalho

“ **Precisamos nos apresentar como verdadeiramente somos: uma instituição financeira competitiva, mas que coopera e compartilha valores com a comunidade em que está** ”

MARCO AURÉLIO ALMADA

Presidente do Instituto Sicoob, sobre os diferenciais que caracterizam as cooperativas de crédito e o papel estratégico que o Instituto tem para evidenciar o trabalho realizado pelo setor

Deslumbrante por Natureza

Maringá é uma cidade conhecida por sua vasta área verde. Árvores adornam as principais avenidas, enquanto parques e bosques são o lazer preferido dos moradores. Por isso, não é de se espantar que 71 anos de história venham tão ligados ao plantio e à colheita. Maringá é feita de raízes firmes, folhas saudáveis e frutos que, a cada ano, nos dão mais orgulho. **É um privilégio para a Cocamar fazer parte do sucesso desta cidade!**



*Parabéns, pelos 71 anos
Cidade Verde*


 cocamarcooperativa

WWW.COCAMAR.COM.BR



cocamar

Cooperativa e cooperado crescem juntos



Somos um
**modelo de
negócio
que acredita
nas relações
em que
todos ganham**

somos **coop** 

VENHA COM A GENTE
somos.coop.br



Acreditamos que é possível transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. O movimento SomosCoop quer mostrar isso para todo mundo e promover engajamento à causa cooperativista. Nosso principal objetivo é conectar pessoas em torno de um único propósito, tornar o cooperativismo conhecido e reconhecido na sociedade. A gente já descobriu no cooperativismo um jeito diferente de fazer mais por nós mesmos e por todo mundo. **Afinal, juntos, podemos ir mais longe.**



SistemaOcepar
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR